

ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e vinte, reuniu, pela segunda vez, no Pavilhão Municipal de Barcelos, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezoito de junho de dois mil e vinte, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto cinco – Discussão e votação da Terceira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de oitocentos e onze metros quadrados, sita na Travessa do Montilhão, freguesia de Barcelinhos;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na criação de acessos ao Centro Escolar da Várzea, no lugar de Frás ou Crujães, freguesia da Várzea;---

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na implementação de um passadiço pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização e ampliação de uma indústria de carpintaria, sita na Rua de Além, União das Freguesias de Negreiros e Chavão;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização de um edifício industrial do ramo da panificação, localizado na Rua Nossa Senhora da Consolação, freguesia de Vila Seca;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a armazém, situado na Avenida da Estação, União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto doze – Apreciação do Segundo Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica do Centro Histórico de Barcelos;-----

-----Ponto treze – Apreciação do Segundo Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica Barcelos Nascente Um;-----

-----Ponto catorze – Apreciação do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Barcelos relativo ao período de dois mil e quinze/dois mil e dezoito;-----

-----Ponto quinze – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto dezasseis – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adelino Rodrigues da Silva, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António Correia Gonçalves Anjo, António da Costa Neves, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Catarina Alexandra Igreja da Silva, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Cristina do Rosário Gomes Brito, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana Carvalho



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique José da Silva Meneses, Henrique Pedro Sousa Roselho, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim São Bento Rodrigues, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria de Lurdes Silva Miranda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Miranda, Otilia Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Maria da Silva Oliveira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Bruno André Torres Macedo, Ilídio Morais Rodrigues, João Alberto Novais Alves, Joaquim Barbosa Dantas, Jorge César Fernandes da Silva, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Marina do Céu Miranda Coelho.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público, Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores e todos aqueles também que nos vão ouvir e ver via *Web*.-----

-----Iniciamos a Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e seis de junho de dois mil e vinte que, como obviamente já todos verificaram, se realiza em circunstâncias especiais. E, por isso, antes de iniciar esta Assembleia, eu quero deixar aqui o obrigado em nome de todos nós aos senhores funcionários, quer aqueles que dão apoio direto à Assembleia Municipal quer aos demais que hoje foram destacados, que proporcionaram estas condições com absoluto respeito das normas de distanciamento social e que garantem a segurança de nós todos.-----

-----Eu peço a todos que durante a Assembleia Municipal permaneçam sempre com o uso da máscara, a não ser relativamente aos senhores deputados ou senhores presidentes ou senhores vereadores que venham intervir que, no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

momento da intervenção, no microfone, poderão, se assim o entender, falar sem o uso da máscara. Portanto, eu peço aos senhores deputados, a todos os presentes, ao público, se eventualmente, pelo tempo que demora esta Assembleia, o uso da máscara causar algum incómodo, que façam o favor de se ausentar temporariamente para que assim a sessão decorra com toda a normalidade, e com a defesa da saúde de nós todos, e sem violação de qualquer regra que a Direção-Geral da Saúde tem dado a todos nós neste tipo de organizações.-----

-----Na reunião que ocorreu na segunda-feira entre a mesa e os líderes dos grupos municipais, foi entendido, por unanimidade, que esta Assembleia Municipal deveria iniciar-se com um minuto de recolhimento sentido por todas as vítimas desta pandemia. E por isso, antes de iniciarmos os trabalhos, eu vou convidar todos a que nos levantemos e que guardemos esse minuto de silêncio devido.-----

------(Observou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, podem sentar-se.-----

-----Vamos então dar início aos trabalhos. Como sabemos, estas assembleias ordinárias começam pelo período de sessenta minutos antes da ordem do dia, de acordo com o que é normal a primeira intervenção nesta Assembleia Municipal pertence ao Partido Socialista. E antes de dar a palavra queria informar todos os senhores deputados que venham aqui acima ao microfone fazer a sua intervenção, como também no período dos trinta minutos destinado ao público, terão de fazer o favor de se deslocarem por este setor, subirem estas escadas e dirigirem-se ao microfone que está ali do meu lado direito à vossa frente.-----

-----Feita esta explicação e informando também que está garantido que após cada utilização aquele local será objeto da necessária e obrigatória desinfeção,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

penso que estamos em condições de então dar início aos trabalhos. E daria a palavra ao senhor deputado Manuel Mota, em nome do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados Municipais, Público, Comunicação Social e a quem nos assiste via *Web*.-----

-----Paremos cinco segundos para fixar na nossa memória esta imagem.-----

-----A imagem da nossa Assembleia Municipal de vinte e seis de junho de dois mil e vinte.-----

-----Todos de máscara. A dois metros de distância uns dos outros.-----

-----Entramos como robôs. Sem apertos de mão, beijos e muito menos sorrisos. Estaremos várias horas a respirar desconfortavelmente um qualquer produto colocado nas máscaras que usamos.-----

-----É verdade que o ser humano tem uma enorme, porque inevitável, capacidade de adaptação. Mas este é o momento de irmos ao fundo. Ao fundo da nossa alma. Ao fundo da nossa consciência coletiva.-----

-----Os sinais já aí estavam. Parece que, como espécie, não somos capazes de respeitar a ciência e assegurar padrões de desenvolvimento assentes em critérios ambientais que não nos coloquem perante uma ameaça existencial irreversível. Não faltam avisos autorizados da comunidade científica e das principais organizações internacionais. Só na China a poluição causou, em média, um milhão de mortos prematuramente, por ano, nos últimos dez anos. E em Portugal os dados mais recentes apontam para três mil e quinhentas mortes anuais.-----

-----Adam Smith dizia que o que vai gerar a riqueza das nações é o facto de cada indivíduo procurar o seu desenvolvimento e crescimento económico



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pessoal.-----

-----Mas o que o tempo nos tem demonstrado é que o liberalismo e o individualismo não respondem aos grandes desafios do nosso devir coletivo, potenciam, antes, a degradação social, económica e espiritual.-----

-----Em sentido contrário, a resposta dada pelos pilares do modelo social europeu, consubstanciado em Portugal pelo Serviço Nacional de Saúde, escola pública e sistema de Segurança Social, têm sido os garantes da salvaguarda dos interesses dos portugueses.-----

-----Em Portugal, a resposta do Governo do Partido Socialista, naturalmente não estando isenta de erros, foi muitíssimo positiva.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Perante a pandemia a exigência aos poderes públicos locais ultrapassou, claramente, as competências atribuídas pela lei e, com maior amplitude, a responsabilidade financeira dos municípios.-----

-----Aqui temos de analisar minuciosamente a excelente resposta dada pela Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Em primeiro lugar, devemos salientar a estrondosa derrota da orientação política, segundo a qual os bons resultados financeiros da Câmara de Barcelos eram um erro político.-----

-----Na verdade, quem esteve atento à reação dos municípios portugueses à pandemia assistiu a três realidades muito distintas: municípios endividados e completamente bloqueados nas ações de resposta à pandemia; municípios com contas sãs e com dificuldade em reagir às exigências do momento; e municípios com boa gestão e com capacidade de assumir todas as frentes desta batalha.-----

-----Para orgulho de todos, Barcelos foi, reconhecidamente, um destes últimos exemplos.-----

-----A Câmara Municipal foi capaz de se disponibilizar para apoiar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

praticamente todas as solicitações que lhe foram feitas, e foram muitas, e foi ainda capaz de inovar.-----

-----A Câmara Municipal, com o ACES, com o hospital, com a Direção-Geral da Saúde, estabeleceu uma política profunda com equipamentos das várias valências disponíveis para suporte do hospital e das várias instituições.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos ofereceu ao Hospital de Barcelos equipamentos no valor de cerca de setenta e três mil euros, no âmbito do apoio da autarquia à criação de melhores condições técnicas hospitalares de combate ao Covid-dezanove.-----

-----Foram feitas as desinfecções de ruas e contentores de lixo.-----

-----Foi assumido o suporte financeiro às IPSS, nomeadamente às que possuem lares, para a aquisição de equipamentos de proteção individual e custos conexos à pandemia.-----

-----Foi disponibilizado um equipamento a cada um dos lares de idosos do concelho para que os seus utentes pudessem contactar com os seus familiares, com a iniciativa “Distantes mas Próximos”.-----

-----O apoio financeiro e logístico à instalação do Covid-Drive, que foi de extrema relevância no reforço dos testes no local e em várias instituições do concelho.-----

-----Em articulação com um grupo de voluntários promoveu ações de intervenção social junto da população mais carenciada do concelho, privilegiando os idosos isolados, mais concretamente com o apoio na compra de alimentos e medicamentos.-----

-----Criou uma linha telefónica para auxiliar os barcelenses, com todo o tipo de informações sobre a pandemia, e uma linha telefónica de apoio psicológico. E bem sabemos os efeitos que o Covid teve nas questões de saúde mental da nossa população.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O apoio à economia local com: o adiantamento de pagamento a fornecedores a rondar já os seis milhões de euros; o apoio à certificação de máscaras; o apoio a cerca de cem artesãos do concelho com a aquisição de oitocentos euros em peças.-----

-----A aquisição de duzentos computadores portáteis com acesso à *internet* para alunos carenciados.-----

-----A excelente adaptação da feira e do mercado, com a dificuldade que todos conhecemos, entre muitas outras medidas.-----

-----Mas também as Juntas de Freguesia e em particular os seus presidentes deram uma resposta muito positiva, cooperando com o município e agregando medidas adaptadas aos seus territórios. Salientamos o adiantamento da transferência das verbas referentes ao segundo trimestre dos duzentos por cento e a estreita colaboração no apoio às famílias que passaram maiores dificuldades, nomeadamente com a oferta de cabazes alimentares, por parte do Município de Barcelos.-----

-----A todos o nosso profundo obrigado.-----

-----Mas para além de responder à pandemia o executivo municipal do Partido Socialista manteve o seu foco no desenvolvimento de projetos estruturantes para o nosso concelho, tendo nesta fase avançado com as obras no largo doutor José Novais, o Mercado Municipal, o Campo de São José, a Casa Ascensão Correia, para além da conclusão da ETAR de Macieira e da reabilitação dos dois primeiros fogos da ex-Fundação Salazar e o Park and Ride de São Martinho.-----

-----Como dizia há bem pouco tempo um conhecido militante do PSD, “agora há obras por todo o lado...”.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Os próximos tempos não serão nada fáceis para Portugal e em particular



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para os poderes autárquicos.-----

-----Iludam-se os que pensam que é só encontrar a vacina que isto passa.-----

-----É imperativo que se assumam definitivamente as prioridades de sustentabilidade e desenvolvimento humano definidas pela Organização das Nações Unidas nas últimas cimeiras do clima.-----

-----O que podem e devem fazer os poderes públicos locais? O que pode, deve e está a fazer o Município de Barcelos?-----

-----Desde logo a emergência de uma nova realidade nas políticas de inovação para a sustentabilidade: a apresentação de um plano de ciclovias; o reforço da rede de veículos elétricos; a eficiência energética; o projeto-piloto de compostagem municipal em construção, em colaboração com a Junta de Freguesia de Macieira e a Associação Viver Macieira; o reforço dos equipamentos de transporte coletivo, são disso exemplo.-----

-----Medidas inteligentes, com menos recursos, mas com mais criatividade e mais partilha de sinergias entre todos, de que é bom exemplo a opção política do executivo PS de apoiar e partilhar desafios com todas as associações do concelho.-----

-----Mas será na vertente económico-social que as exigências serão maiores.-

-----Medidas de incentivo ao consumo local como a plataforma que estamos a construir para as compras em Barcelos *online* ou iniciativas de partilha de projetos empresariais inovadores, no contexto da parceria do Município de Barcelos com a Comunidade de Startups Foudenrs Foudenrs são disso exemplo.-

-----É nossa obrigação não deixar nenhum barcelense para trás. O que significa que teremos também e provavelmente de reforçar os apoios sociais aos mais frágeis.-----

-----É essa a nossa motivação e certamente Barcelos e os barcelenses agradecerão.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a dar a palavra à senhora deputada Otilia Castro, do PSD. O PSD apresentou uma moção que, de acordo com as regras estabelecidas com os líderes dos grupos municipais já na última Assembleia Municipal, será votada no final deste período de sessenta minutos. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Secretária da Mesa e todos os Funcionários Municipais que hoje aqui estão em funções no apoio a esta Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público aqui presente, Senhores Jornalistas e todos aqueles que nos acompanham via *Web*, muito boa noite a todos.-----

-----O aparecimento súbito da Covid-dezanove, doença que está a abalar o mundo, provocada pela rápida disseminação do novo coronavírus, trouxe o medo globalizado à humanidade.-----

-----Desde o dia onze de março, data em que a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de pandemia mundial, que a Covid-dezanove se transformou no maior tema da atualidade.-----

-----Em Portugal, e desde o dia doze de março, data em que o país declarou o seu estado de alerta nacional face à Covid-dezanove, e mais tarde, a dezoito de março, data em que foi declarado o estado de emergência nacional, o qual vigorou até ao dia dois de maio, com os portugueses a serem mesmo obrigados ao confinamento e à limitação de muitas das suas rotinas, que hoje todos sentimos medo e fomos obrigados a uma mudança brusca de comportamentos na nossa vida quotidiana, tanto ao nível dos hábitos familiares e profissionais,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

como também ao nível social e económico.-----

-----Hoje, nada é como alguma vez foi.-----

-----Tudo está e será muito diferente, daqui por diante.-----

-----Entretanto, em Portugal, já se contaram milhares de infetados confirmados (mais de trinta e nove mil) e muitas centenas de mortos (mais de mil e quinhentos), contando também com um número gigante de pessoas que trabalharam e continuam a trabalhar na linha da frente no combate diário a esta pandemia e que merecem aqui ser saudadas e louvadas nesta Assembleia Municipal.-----

-----De salientar que, em Barcelos, contamos mais de trezentos infetados confirmados.-----

-----Por tudo isto, apresentamos a seguinte Moção:-----

-----“O PSD é um partido de colaboração e ajuda para o bem dos barcelenses!-----

-----Desde o início da Covid-dezanove, o PSD constituiu-se como partido colaborador e propositor de decisões que foram sendo tomadas pelo executivo da Câmara Municipal.-----

-----A sociedade civil barcelense soube interpretar o momento difícil que o país e o concelho atravessavam e ainda atravessam. Comportou-se e tem-se comportado com dignidade e elevado sentido de responsabilidade.-----

-----Não vamos discutir se poderia ou poderá fazer-se mais para proteger a população contra a Covid-dezanove, se as medidas que foram tomadas foram suficientes, ou não, se foram as mais adequadas, ou não, se foram tomadas no tempo certo, ou não.-----

-----O PSD deu o seu contributo ao apresentar propostas e sugestões ao executivo municipal, tal como outros o fizeram, numa perspetiva de colaboração responsável, porque o momento era e é de interesse coletivo e não



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

partidário.-----

-----Passada que está, esperemos, a fase de confinamento, é necessário retomar a vida do concelho e a vida dos barcelenses.-----

-----Mas lembramos as famílias enlutadas e os doentes que travaram uma luta pelas suas vidas contra a Covid-dezanove nos hospitais.-----

-----E manifestamos uma enorme gratidão e um profundo reconhecimento aos profissionais da área da saúde, que nos Hospitais, Centros de Saúde, Unidades de Saúde e Instituições que cuidam da saúde dos cidadãos, estão na linha da frente no combate à doença da Covid-dezanove.-----

-----Perante um inimigo invisível, o Coronavírus, o profissionalismo dos profissionais de saúde barcelenses, colocando em perigo as suas saúdes pessoais bem como a das suas famílias, muito têm contribuído para tratar dos doentes e para suavizar o medo e a angústia da população barcelense.-----

-----Tal como profissionais de outras áreas de atividade económica e social, mantiveram o país e o concelho a funcionar, também colocando em perigo as suas saúdes pessoais, bem como a das suas famílias.-----

-----E também manifestamos uma enorme saudação e um profundo reconhecimento às empresas barcelenses que reconverteram e têm reconvertido a sua produção para o fabrico de equipamentos e materiais destinados à proteção da Covid-dezanove.-----

-----E a todos os barcelenses que, de uma forma ou de outra, têm contribuído para oferecer equipamentos e materiais ao Hospital de Barcelos, Unidades de Saúde e Instituições Sociais do concelho, muito ajudando essas instituições e os cidadãos utentes e familiares.-----

-----Os presidentes e Juntas de Freguesia tiveram e têm tido uma postura irrepreensível e de muita nobreza, com uma atividade intensa e que vai para além das competências que lhes estão determinadas na legislação.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Assim,-----

-----O PSD propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e seis de junho de dois mil e vinte, aprove uma Saudação e Voto de Louvor a todos os barcelenses que estiveram na linha da frente para combater a Covid-dezanove e proteger a saúde dos cidadãos”.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao representante do BTF, o senhor deputado Augusto Dias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Boa noite, Senhor Presidente.-----

-----Permita-me cumprimentar todas as pessoas presentes nesta sala na pessoa de Vossa Excelência.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Se me permitem, antes de fazer uma intervenção política neste ponto de antes da ordem do dia, quero fazer em nome do BTF uma pequena nota prévia muito importante.-----

-----Hoje não está cá o José Paulo Matias, líder do nosso grupo municipal e um dos mais antigos e prestigiados membros da Assembleia Municipal.-----

-----Na política também há afetos e solidariedade e porque o José Paulo Matias foi acometido de uma doença que felizmente tem evoluído favoravelmente e de uma cura plena muito brevemente, cremos nós, e endereçamos daqui ao José Paulo Matias um abraço solidário do grupo BTF, e estou certo de toda a Assembleia Municipal, pelo que cá o esperamos com a brevidade que todos nós desejamos.-----

-----Vou passar então agora à intervenção política.-----

-----De acordo com o artigo onze do regimento desta Assembleia Municipal, o período de antes da ordem do dia destina-se ao tratamento de assuntos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gerais de interesse para o município.-----

-----Ora, nada mais importante para todos nós barcelenses em fazermos uma apreciação crítica sobre o estado da governação na nossa Câmara Municipal, neste já longo período sem debate político mais representativo devido à preocupante crise sanitária que tivemos que enfrentar e sem se saber ainda por mais quanto tempo.-----

-----De qualquer forma, e antes de mais, o BTF aproveita esta intervenção para de uma forma geral agradecer a todas as camadas socioprofissionais, entidades públicas e privadas que, com maior ou menor intervenção, participaram mais ativamente no combate a uma doença muito preocupante.---

-----De igual modo, deixar uma palavra de apreço e de esperança por quem já sofre as consequências desta crise, na expectativa de que sejam agregadas as forças de todos, para um desfecho que se afigura imprevisível e, seguramente, atingirá os mais vulneráveis socialmente.-----

-----Este é o momento de se fazer já um balanço do trabalho da nossa autarquia que diga-se, em abono da verdade e na opinião do BTF, ficou muito aquém do desejável nas responsabilidades que lhe são confiadas.-----

-----Desde logo pela falta de organização e medidas proativas para dar respostas atempadas às famílias, às associações e ao meio empresarial.-----

-----Foi feito muito pouco, diríamos pouquinho, atendendo às múltiplas propostas feitas pelo BTF e demais forças políticas representadas nos órgãos autárquicos.-----

-----A informação foi praticamente nula. Os vereadores da oposição não eram informados de nada nas reuniões nem fora delas. Nada se dizia e logo que terminavam era convocada a comunicação social para o anúncio de medidas que não se discutiam, não se aprovavam, não se cumpriam, ou quando se cumpriam só muito tardiamente.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O BTF sempre anunciou que estava disponível para colaborar em todos os atos que se entendessem como necessários para avaliar, em cada momento, as intervenções a fazer, com respostas rápidas e objetivas.-----

-----Por isso, podemos dizer que também a democracia, em Barcelos, esteve de quarentena cerca de quatro meses! Vejamos: quem desta Assembleia Municipal recebeu qualquer informação das medidas tomadas pelo executivo para estarmos minimamente informados? Nem uma nota...-----

-----O BTF apresentou durante a pandemia muitas propostas, todas ignoradas ou algumas delas “remendadas”, e de entre elas as seguintes:-----

-----Criação de um gabinete de crise envolvendo todos os vereadores, com funções bem definidas e em todas as áreas, desde avaliação financeira, apoios sociais, proteção civil, acompanhamento da atividade empresarial e comercial;--

-----Criação de hospital de campanha neste pavilhão;-----

-----Criação de espaços de acolhimento para pessoas em isolamento, ocupando espaços municipais disponíveis;-----

-----Atribuição de subsídios às instituições da rede social e instituições humanitárias;-----

-----Isenções das taxas de mercados e feiras relativas ao segundo semestre dois mil e vinte;-----

-----Atribuição de computadores, em tempo útil, para alunos de famílias carenciadas para a modalidade do ensino à distância;-----

-----E muitas outras propostas que ainda hoje fazem todo o sentido que tivessem sido tomadas ou ainda o possam ser.-----

-----É muito importante sabermos qual foi o impacto financeiro em termos orçamentais que o município disponibilizou nas ajudas e participações no concelho só no âmbito da Covid-dezanove, comparado com outros municípios vizinhos. O BTF acha que teremos muitas surpresas...-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Esta casa é um espaço do debate político. E o BTF quer contribuir para um debate político sério. Mas para ser um debate sério, hoje e aqui nesta Assembleia, o BTF tem que ser fortemente crítico à ação do executivo e infelizmente pela negativa.-----

-----Não temos o tempo suficiente neste espaço regimental para um debate político mais aprofundado. Mas temos uma posição muito crítica acerca da governação deste executivo.-----

-----A fragilidade do executivo municipal, com influência, também, da crise de liderança no PS local, são as condições perfeitas para a falta de autoridade para a resolução dos múltiplos dossiês.-----

-----Já não falamos na incapacidade de investimento nem na resolução do processo da água. Falamos na desagregação política que se vive no seio deste executivo. E só não vê quem não quer. Porque não tenhamos ilusões, com uma crise política, todas as restantes atividades são afetadas.-----

-----No início do mandato o executivo, sem maioria, logo começou por dizer que a oposição o que queria era boicotar o exercício de uma gestão eficiente. Depois de andar à “pesca” de um vereador nos grupos políticos da oposição para formar uma maioria, com a safra conseguida, continuou sem estratégia, com navegação à vista e com os resultados que todos bem conhecemos.-----

-----Claro que teve o fim esperado: o abandono puro e simples do vereador em causa, por se sentir ultrapassado e desautorizado numa equipa que está à deriva e não o respeitava.-----

-----Há uns dias, o vereador José Beleza suspendeu o mandato por noventa dias. E sem pretendermos colocar em causa as razões invocadas, que respeitamos por considerarmos que o vereador em causa é uma pessoa séria e competente, não podemos deixar de fazer uma avaliação política e sem



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rodeios.-----

-----Esta suspensão por noventa dias corresponde a um afastamento das orientações políticas e de gestão da Câmara Municipal. Esta suspensão não é mais que um culminar de uma “paz podre” que se vive já há muito tempo no executivo.-----

-----Em política não pode haver ingenuidade. E não é por acaso que muitas vezes utilizamos aquela máxima que “em política o que parece é”.-----

-----Mas, como acompanhamos com empenho e atenção, vamos mais longe e dizemos que na Câmara de Barcelos a desagregação do executivo é de tal maneira preocupante e visível, pelo que consideramos ser uma eternidade o resto do mandato em falta.-----

-----A gestão do município e a falta de legitimidade política evidenciada pelos atropelos constantes ao exercício do poder, e dos compromissos assumidos com os barcelenses, está esgotada. E por isso é verdade que não tem condições políticas para levar por diante este mandato até ao fim, com a dignidade que se exige.-----

-----Estas são as opiniões do BTF.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Eu ia apelar aos senhores deputados para cumprirem o tempo limite dos seis minutos ou então depois compensem nos três minutos seguintes da segunda intervenção.--

-----É evidente que todos nós acompanhamos os votos que o senhor deputado acabou de nos transmitir relativamente às melhoras do senhor deputado José Paulo Matias, assim como outros senhores deputados que, eventualmente por razões de saúde, hoje não possam estar connosco, como é o caso do meu primeiro secretário, que também teve uma situação de saúde aguda e que o impossibilita de estar presente, e eventualmente outros casos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que desconheçamos. A todos nós fazemos votos de uma recuperação rápida.----

-----Passaríamos então agora à intervenção do CDS, o senhor deputado Firmino Silva. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia Municipal, Público e Comunicação Social.-----

-----As nossas primeiras palavras, enquanto grupo municipal do CDS, será para apresentar os cumprimentos à vereadora que iniciou agora funções, fazendo votos para que tenha um mandato de sucesso para bem de Barcelos.----

-----Entrando agora na intervenção que nos trouxe cá em nome do CDS, apesar da atualidade nacional e local ser, infelizmente, dominada pela pandemia, o CDS não centrará esta intervenção nesse tema, antes voltando a sua atenção para temas que, ainda hoje, mantêm toda a atualidade a nível local.-----

-----E dizemos ainda hoje pelo facto de se arrastarem ao longo dos sucessivos anos, sem que de alguma forma os possamos ter dado por resolvidos e encerrados.-----

-----O Partido Socialista ganhou as eleições autárquicas de dois mil e nove para a Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Desde aí, o executivo municipal do Partido Socialista entendeu por bem recorrer à via litigiosa, ou provocar que outros o fizessem, como forma privilegiada de gerir politicamente as questões mais controversas, os assuntos mais polémicos que tinha em mãos.-----

-----Com esta estratégia de judicialização, o executivo municipal do Partido Socialista tinha a clara intenção de colher os louros caso os tribunais decidissem a seu favor, vangloriando-se assim do seu feito, e desculpar-se que foi por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

decisão dos tribunais quando o contrário ocorresse.-----

-----Infelizmente para os barcelenses, o executivo municipal não pôde vangloriar-se de qualquer feito, porquanto os tribunais decidiram sempre, repito, sempre, contra as pretensões do Município de Barcelos.-----

-----Concretizemos:-----

-----As Parcerias Público-Privadas.-----

-----O Município de Barcelos foi condenado no pagamento de oito milhões e seiscentos mil euros, a título de ressarcimento e indemnização, pelos custos inerentes à execução dos trabalhos de construção de quatro obras executadas e de outras iniciadas e não concluídas, bem como juros.-----

-----A questão de qual a taxa de juro aplicável, se civil, se comercial, também foi discutida, sendo a defendida pelo município naturalmente a civil, mas que o tribunal, mais uma vez, decidiu contra a pretensão do município, infelizmente para nós barcelenses.-----

-----A Linha de Muita Alta Tensão.-----

-----Soubemos ainda recentemente, no passado mês de abril, que a providência cautelar instaurada contra a REN, a fim de fazer parar o processo da passagem da linha de muita alta tensão, pelo concelho de Barcelos, foi votada ao insucesso.-----

-----Meus senhores, o que temos hoje é o concelho esventrado por um corredor em acelerada execução, em que treze das nossas freguesias vão ver instaladas no seu território torres gigantes para a condução de energia.-----

-----Aquilo que ninguém queria acabou por nos ser imposto, atuando agora a REN com cobertura política e judicial, tudo levando à frente, com episódios de abusos, invadindo propriedade privada, com total desrespeito pelos direitos dos seus proprietários.-----

-----A Reorganização Administrativa do Concelho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Como todos se recordarão, o executivo municipal andou a incentivar as Juntas de Freguesia a instaurarem providências cautelares contra a reforma administrativa do concelho.-----

-----O que é que adiantaram essas providências cautelares? Nada.-----

-----O mapa das freguesias acabou por nos ser imposto, com exceção das freguesias de Chorente, Pedra Furada, Góios, Gual e Courel, que voluntariamente se agruparam.-----

-----A Questão da Água.-----

-----Questão esta propositadamente deixada para final desta nossa intervenção, pois que foi impulsionadora da vitória do Partido Socialista e deste presidente de Câmara nas eleições autárquicas de dois mil e nove.-----

-----E que este presidente de Câmara irá deixar o executivo sem que a questão da água esteja resolvida, deixando para os vindouros esse frete.-----

-----Como é de todos sabido, o Município de Barcelos, após esgotar o recurso à via judicial, na qual foi condenado ao pagamento de dezenas de milhões de euros, apressou-se a negociar.-----

-----Têm sido conhecidas várias versões de um eventual acordo, mas nada se concretizou.-----

-----E já que falamos da água, nunca será de mais lembrar aqui as declarações públicas do senhor presidente de Câmara em novembro de dois mil e nove, a anunciar que a primeira medida que iria tomar, como presidente de Câmara, era aquela que prometeu em campanha, ou seja, a de baixar o preço da água na ordem dos cinquenta por cento.-----

-----Os barcelenses continuam à espera.-----

-----O que é que Barcelos e os barcelenses ganharam com a via litigiosa seguida pelo município? Absolutamente nada.-----

-----O executivo municipal do Partido Socialista, com a judicialização da sua



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gestão, esbanjou milhares de euros em custas judiciais, em honorários de advogados, em indemnizações e juros, deixou de negociar contrapartidas para o concelho e sujeitou Barcelos e os barcelenses a soluções impostas, que não as melhores.-----

-----O concelho de Barcelos e os barcelenses são os prejudicados com esta estratégia, deste presidente de Câmara e seus executivos, que o CDS não deixará que seja branqueada e esquecida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, pelo cumprimento rigoroso do seu tempo. E passaria agora a palavra ao representante do Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Caro Público, Comunicação Social e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----O PS ainda há pouco, por intermédio do senhor deputado Manuel Mota, subiu ao olimpo da maravilha da gestão autárquica. E eu, em nome do Bloco de Esquerda, vou descer à realidade rasteirinha de um concelho em letargia.-----

-----Está na altura de confrontar o senhor presidente com o exercício dos seus mandatos, em jeito de prestação de contas que nunca prestou, em forma de balanço de atividades que nunca conferiu, assim como que numa autoavaliação crítica. Ou será que acha e considera que sempre tudo correu bem e até pergunta ao espelho se “há alguém melhor do que eu?”.-----

-----Está na altura de assumir pessoalmente os sucessivos fracassos da sua governação. E digo sua como referência pessoal porque na verdade sempre primou por um exercício de poder presidencialista, numa atitude unipessoal e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

narcisista que em crescendo permanente atinge neste tempo o estrelato da denominação com laivos de absolutismo.-----

-----O senhor presidente conjuntamente com a senhora vice-presidente são os únicos que se mantiveram nestes onze anos de governação, não sei se até final deste mandato, ou se ainda vamos assistir a mais alguma abdicação ou suspensão.-----

-----Veja bem quantas pessoas estiveram nas suas equipas e saíram por litígio. Será que são todos os outros que têm mau feitio e querem trair o querido líder? Ou todos tiveram o mesmo problema que é o de enfrentar um presidente autocrata?-----

-----Nestes três mandatos, com a exceção do primeiro que decorreu com alguma normalidade, já tivemos de tudo e em algumas situações a raia o surreal: Câmara gerida somente por duas pessoas (presidente e vice) durante meses; transferência de vereador da oposição para pelouro da imposição em pleno período do defeso eleitoral; presidente a dirigir a Câmara a partir de casa, proibido de contactar com os seus nomeados.-----

-----Barcelos tornou-se chacota nacional.-----

-----No tal registo de regime presidencialista, com a chancela pessoal da negociação, chamou a si os dossiês estruturantes do concelho. Não pode continuar a refugiar-se na herança que recebeu, sendo pesada, que o foi, já é há muito passado. Até porque muito do que herdou não resolveu e em alguns casos até piorou.-----

-----Tomemos como exemplo as negociações pessoais em alguns perenes dossiês:-----

-----Contrato da Água.-----

-----Em dois mil e dez, neste mesmo pavilhão, tivemos uma célebre reunião da Assembleia Municipal e o Bloco de Esquerda esteve ao lado da posição da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara e do seu presidente. Sabe porquê? Defendíamos a remunicipalização do serviço.-----

-----De então para cá o senhor presidente acoberto do PS mudou de posição. Depois de enlaces e desenlaces negociais e de esgotados todos os níveis de recurso que deram grande dispêndio às finanças municipais, o município foi condenado a pagar indemnização pelo reequilíbrio financeiro.-----

-----Como última saída, o senhor presidente opta pelo acordo extrajudicial de aquisição de quarenta e nove por cento, sendo que cinquenta e um por cento permanece na posse da Somague.-----

-----O senhor presidente, usando a outorga da carta branca e fazendo mais uma vez do negócio um segredo, nada diz do que se passou com a Somague Ambiente. Vem-se agora a saber que foi adquirida por um fundo de capital de risco e desse modo a estrutura acionista das Águas de Barcelos correspondente a setenta e cinco por cento está nas mãos de um capital de risco, especulativo, à semelhança de outros que têm provocado sucessivos rombos nas finanças públicas. Veja-se o que acontece com o Novo Banco! É com este fundo de risco que o presidente da Câmara está a negociar? Não sabemos. Tal como não sabíamos desta situação porque o segredo é a alma da opacidade do negócio. Enquanto isto os barcelenses pagam a água bem cara para lucro privado sem qualquer tarifário social e/ou familiar que neste período de crise muito significado teria para muitas famílias.-----

-----Linha de Alta Tensão.-----

-----Desde dois mil e treze, o Governo anunciou a construção de um canal a atravessar o nosso concelho, que movimentos e Juntas de Freguesia se mobilizaram para contestar a perigosidade da situação, fizeram-se debates, sessões de esclarecimento, muitas moções foram aprovadas nas Assembleias de Freguesia, esta Assembleia aprovou uma moção, criou-se uma comissão que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

funcionou no anterior mandato e que neste mandato pura e simplesmente não funcionou porque o senhor presidente não a convoca. E no resultado de tudo isto o que é que nós temos? Um presidente de Câmara que afirmava que estaria na primeira linha da frente da contestação, que só faltou mesmo estar na frente do apoio inequívoco aos munícipes que representa. Onde é que foi parar este capital de contestação à passagem da linha? Quem começou a ceder e não foi capaz de se manter firme na defesa das populações? Quem mostrou mas não entregou e ameaçou quem disser que apresentou à REN traçados alternativos a desviar o canal para o lado do mar? Volvidos estes anos o que é que temos à vista? A linha a criar-se. E aqui queria realçar o papel heroico, digo mesmo, de algumas populações e valorizar a contrariedade nomeadamente de populações como de Perelhal e de Vila Seca, que numa espécie de resistente Gália estão aqui a contestar e a defender os seus interesses. Enalteço essa posição porque na verdade é uma razão da contestação que só perde quem desiste de lutar.-----

-----Exploração de Caulino.-----

-----Velho, trágico e permanente problema das gentes de Barcelos. Lagoas com perigosos precipícios sem qualquer proteção, terrenos pantanosos, barrentos, todos aqueles problemas. Quando pensávamos que a situação estava mais ou menos resolvida eis que temos nova concessão da expansão dos terrenos da extração mineira confinante àquilo que está em laboração. Qual é a posição do presidente da Câmara que sempre quis chamar a si estes dossiês? Publicamente não se conhece, talvez mais uma vez esteja a resolver o assunto da clandestinidade.-----

-----Hospital Santa Maria Maior.-----

-----Quantos anos? Há quanto tempo?-----

-----Ainda este ano tivemos uma trágico-comédia de se dizer que afinal já havia garantia da ARS Norte quando a própria tutela desmentiu. Para quando



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alguma posição séria e certa desta Câmara Municipal sobre esta mesma situação?-----

-----Rio Cávado.-----

-----Uma promessa de longos e longos anos. Quando finalmente se pensava que tínhamos alguém que olhasse para o rio, e teve esse efeito, e é verdade que fez...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, esgotou o seu tempo.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor presidente, pode-me descontar no tempo seguinte, se permitir, obviamente... E que fez um bom trabalho, o vereador José Beleza estava a fazer um bom trabalho, pura e simplesmente esse trabalho parou, acabou, deixou de haver qualquer investimento, por muito pouco que ele seja, sobre o rio.-----

-----Central de Camionagem.-----

-----Há quantos anos aquilo serve para um parque de estacionamento de autocarros sem qualquer ligação à cidade, sem qualquer acesso? Isto, penso eu, que só por si figuraria um pouco no anal do anedotário nacional.-----

-----São alguns destes dossiês que farão parte do historial de um cumprimento do exercício do poder de um presidente que assumiu como sua esta responsabilidade e mais uma vez, nestes tempos de Covid, com a crise sanitária instalada, lá veio ao de cima o espírito presidencialismo magnânimo.---

-----Assistimos no nosso concelho a um enredo reativo de decisões como se fosse de um casulo presidencial que se tratasse, quando mais ninguém tem direito a interferir.-----

-----Efetivamente a opinião dos outros não conta, a opinião da oposição até estorva.-----

-----Nós enviámos propostas e manifestámos disponibilidade para aprovar naquilo que fosse necessário logo no início da crise (documento de vinte e oito



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de março).-----

-----Elaborámos um documento com medidas de intervenção e aplicação para o concelho (quinze de abril).-----

-----Fizemos a entrega de catorze perguntas para saber o ponto de situação no concelho (dezasseis de maio).-----

-----Enviámos um plano de emergência social (três de junho).-----

-----De tudo isto nem uma resposta recebemos, nem uma palavra recebemos. Isto configura sem dúvida alguma este lado presidencialista do domínio absoluto.-----

-----Senhor presidente, a caminho de doze anos de mandato e os problemas estruturalmente crónicos mantêm-se. Os exemplos aqui apontados são somente alguns de muitos outros que infelizmente perduram para infortúnio dos barcelenses.-----

-----Com esta política está a entregar de mão beijada o poder municipal à direita de tão má memória, mas o senhor presidente ficará para a história como o artífice da oportunidade falhada, como obreiro da desacreditação da política de esquerda para o concelho mesmo que nunca a tenha praticado e como um embuste para alguém que alguma vez acreditou que podia protagonizar a mudança almejada e exigida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Esgotou oito minutos e trinta segundos na sua intervenção, espero que nos três minutos finais compense os dois minutos a mais desta intervenção.-----

-----E, para terminar esta primeira série de intervenções, passaria agora a palavra ao PCP, ao senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Público em geral.-----

-----Passado o período mais exigente, mas ainda num período de alerta e grandes incertezas quanto à evolução epidémica e quanto à evolução social e económica, o PCP considera importante tirar algumas conclusões:-----

-----Primeiro – É inegável o papel vital do Serviço Nacional de Saúde. Apesar do desinvestimento neste serviço público ao longo de anos, pela mão de sucessivos Governos do PS, PSD e CDS, o Serviço Nacional de Saúde continua a ser a garantia, no presente e no futuro, de assistência médica de qualidade, independentemente, da condição social do utente.-----

-----Desta conclusão deveremos dizer ao PSD/CDS e ao PS, que afirmam que o Serviço Nacional de Saúde é um sorvedouro de dinheiro público e defendem um serviço mínimo, procurando transformar a saúde num negócio, a eles deveremos dizer que estão errados, que a política que defendem custaria a vida de muitos milhares de portugueses, como está a acontecer em muitos Estados que abraçaram as políticas neoliberais.-----

-----A esses devemos dizer que a política de destruição do Serviço Nacional de Saúde é uma política assassina.-----

-----Por isso, é urgente intensificar a luta pela sua melhoria. Impõe-se a valorização das carreiras e salários, a contratação de mais profissionais, o investimento em equipamentos e em instalações.-----

-----Impõe-se um serviço público de qualidade, universal e gratuito.-----

-----Em Barcelos impõe-se um novo hospital e melhorar outras instalações, exigir mais profissionais e manter e recuperar valências perdidas.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos tem de ser a voz de defesa do Serviço Nacional de Saúde no nosso concelho. Uma voz que envolva e mobilize os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

barcelenses numa luta essencial. É a hora do presidente da Câmara abandonar a política de gabinete onde é notório que pouca ou nenhuma influência tem. São muitos anos de espera e essa estratégia só trouxe retrocesso.-----

-----Segundo – É, hoje, ainda mais evidente o caráter predador do capitalismo. Ainda não terminava março e os arautos do Estado mínimo e não interventivo já berravam pela ajuda e intervenção do Estado. O Estado para eles não é mais do que um instrumento de extorsão dos direitos dos trabalhadores que garante a acumulação de riqueza.-----

-----Ainda não terminava março, após anos e anos a descapitalizar as empresas e acabadinhos de fazer a distribuição de lucros fabulosos, e já retiravam direitos aos trabalhadores: gozo ilegal de férias, corte ilegal de salários, despedimentos ilegais, *lay-off* com os trabalhadores em atividade. Isto é, o Estado a financiar a atividade dessas empresas.-----

-----Numa altura de grandes dificuldades coletivas e de grandes sacrifícios dos trabalhadores, esses empresários é para o umbigo, numa barriga preche de riqueza, que olham. Uma obscenidade.-----

-----O empreendedorismo desses empresários é fachada, a tese que são o motor da economia é ilusão. Nunca lhes interessou o desenvolvimento económico do país, nem a sua solidez, o que lhes interessa é aumentar lucros, acumular riqueza, nem que para isso mudem as sedes para paraísos fiscais e agora clamam ajudas a um Estado onde não querem pagar impostos.-----

-----Terceiro – Ficou evidente o valor do trabalho de todos que mantiveram atividade no período de confinamento. Ficou evidente que são os trabalhadores os primeiros a fazer sacrifícios quando ficaram em casa com cortes nos salários ou sem salários e sem emprego. Ficou evidente que os trabalhadores são o motor da economia, enquanto produtores e enquanto consumidores.-----

-----Ficou evidente que, apesar de ser uma realidade antes da epidemia, a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exploração sobre os trabalhadores tende a aprofundar com a recessão económica e social.-----

-----O surto epidémico expôs claramente a situação frágil dos trabalhadores. Expôs a profunda injustiça e perversidade da precariedade laboral.-----

-----Impõe-se, por isso, o firme combate à precariedade, pela sua erradicação, no setor público e privado e a criação de emprego com direitos.-----

-----Impõe-se a valorização geral dos salários que assume especial importância no aumento do poder de compra, na dinamização da economia e do mercado interno.-----

-----Impõe-se a revogação das normas gravosas da legislação laboral, desde logo o fim da caducidade da contratação coletiva e a reposição do princípio do tratamento mais favorável.-----

-----Impõe-se o reconhecimento e valorização salarial dos trabalhadores da administração pública, que foram saudados e aplaudidos, mas a quem foram congeladas carreiras e progressões durante mais de dez anos.-----

-----Quarto – Destacamos a profunda degradação da condição de vida dos micro e pequenos empresários e agricultores rurais resultante da obrigatoriedade de suspensão da sua atividade.-----

-----Acuso o contributo que a Câmara Municipal de Barcelos deu no aumento das dificuldades dos produtores e comerciantes de produtos alimentares do nosso concelho, nomeadamente os comerciantes de carne e peixe do Mercado Municipal. Estes ainda não sabem quando retomam a sua atividade.-----

-----A decisão da Câmara Municipal de Barcelos de encerrar a feira e o mercado retirou pontos de venda importantes que permitiam escoar os produtos e levou à perda de rendimento fundamental para estas famílias.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos procurou proteger-se, confinou-se, ignorou os interesses dos barcelenses e desvalorizou o papel dos produtores e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trabalhadores agrícolas, que todos os dias continuaram a trabalhar para fazer chegar produtos de qualidade às populações.-----

-----Os trabalhadores, micro e pequenos empresários podem contar com o Partido Comunista na luta para travar a degradação das suas condições de vida e de trabalho.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora ao período de intervenção de três minutos, voltaria a dar a palavra ao Partido Socialista, está inscrito o senhor deputado Manuel Mota. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Eu salientava transversalmente nas intervenções dos partidos da oposição as suas profundas contradições.-----

-----Começava pelo BTF. O BTF questiona o Partido Socialista e o seu executivo por não ter feito um gabinete de crise. É conhecido de todos que a Câmara Municipal, nomeadamente o seu presidente e um gabinete com o qual estariam vários vereadores e membros do executivo e funcionários municipais, esteve a funcionar durante o tempo da pandemia.-----

-----Que não foi constituído um hospital de campanha neste espaço. De facto, foi institucionalizado um hospital de campanha neste espaço, ou de retaguarda, melhor dizendo, onde vários profissionais de saúde do hospital utilizaram, felizmente não houve utilização de doentes Covid, mas estava preparado para isso a expensas do município.-----

-----Que não houve computadores para os alunos carenciados. Houve computadores para os alunos carenciados.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Se calhar sugeria ao BTF a leitura da informação escrita do senhor presidente, das páginas vinte e um, vinte e dois e seguintes, para perceber que cerca de meio milhão de euros foi disponibilizado pelo município a IPSS e a um conjunto de instituições, em nome da Covid.-----

-----Portanto, todas as medidas que o BTF diz que a Câmara Municipal não concretizou, não ouviu sequer o BTF, de facto elas estavam concretizadas. Portanto, não acho sequer que seja relevante, acho que os barcelenses não acham que é relevante de quem é a ideia, acham mais relevante que as coisas sejam concretizadas e é por todos de facto reconhecido que o trabalho do executivo durante estes tempos difíceis foi muito positivo. E, como eu disse, acima de tudo porque o executivo foi capaz, com antecedência, de gerir bem as contas públicas e ter capacidade de reação. Dava-lhe só estes dois valores: seis milhões de euros de pagamentos a fornecedores, com o efeito que tem naturalmente na economia local, e mais de meio milhão de euros até agora disponibilizado às várias instituições do concelho, tudo medidas específicas de combate ao Covid.-----

-----O Bloco de Esquerda. O senhor deputado acusa-me sistematicamente de eu viver no país das maravilhas, se calhar da “Alice do País das Maravilhas”. Eu recordava-lhe que o senhor deputado parece mais uma figura do Calimero, sempre zangado, sempre de mal com o mundo, é sempre tudo negativo, e se calhar não reconhece, e deve reconhecer, mais o que os barcelenses dizem em relação às governações do Partido Socialista – disseram em dois mil e treze e em dois mil e dezassete – e dizem em relação à oposição do Bloco de Esquerda. E lamento muito, lamento ainda mais quando o senhor deputado vem referenciar ausência de opções políticas concretas ou de mudança de paradigma nestes mandatos do Partido Socialista, quando há áreas, nomeadamente uma que o senhor muito bem conhece, a área da educação, onde o paradigma mudou



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

completamente no nosso concelho. Passamos de declarações de um vereador a dizer que Barcelos era inevitavelmente um concelho de alunos com grandes dificuldades, com maus resultados educativos, para ganharmos prémios até em termos nacionais, naturalmente com o trabalho das escolas, mas também com o trabalho deste executivo na qualificação e na requalificação, nomeadamente os equipamentos, e com muitas inovações na política educativa, que devemos olhar para elas com objetividade. Portanto, quando diz que os resultados finais da governação são negativos, nós achamos que os resultados são muitíssimo positivos.-----

-----Agora, há áreas de facto onde nós poderíamos estar melhores, aí reconheço, e aí reconheço e acho que há críticas sistemáticas, sucessivas, objetivas aos Governos, e Governos também do Partido Socialista, e em alguns momentos até enquanto deputado à Assembleia da República confrontei o Governo com isso, é inadmissível que Barcelos não tenha um novo hospital, de facto. Mas também é verdade se analisarmos as políticas dos vários Governos, desde o encerramento da maternidade e de quando se discutiu objetivamente o novo hospital, que se percebe que a nível do país os únicos hospitais que foram concretizados foram de uma dimensão supramunicipal. Portanto, aí os vários Governos, e o último dos quais até com o apoio e suporte do Bloco de Esquerda, tem essa responsabilidade.-----

-----Portanto, quando olhamos para as políticas públicas e reconhecemos que do ponto de vista da Câmara Municipal os resultados da eficiência e da boa gestão financeira resultaram num grande desenvolvimento do concelho, é reconhecido por todos. Os duzentos por cento é uma mudança profunda do paradigma do nosso desenvolvimento, reforço da coesão territorial. Não podemos não reconhecer que os barcelenses em dois mil e treze e dois mil e dezassete votaram exatamente nisto, na capacidade que o Partido Socialista



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

teve de melhorar claramente a qualidade de vida dos barcelenses, e lamentavelmente a oposição vem com questiúnculas de personalização da política. A política é de ideais e é de projetos. As opções são individuais de cada um dos responsáveis políticos. O que é fundo, o que é sustentado é as opções políticas de fundo e aí o Partido Socialista continua muito satisfeito com a governação. E não tenha nenhuma dúvida, voltaremos a vencer as próximas eleições quer a direita e a esquerda no nosso concelho, a oposição no nosso concelho, gostem ou não.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor deputado esgotou aí um minuto e meio o seu tempo, a mesa obviamente vai ter que usar da mesma tolerância para os demais grupos municipais.-----

-----Passaria agora a palavra ao PSD, ao senhor deputado Adélio Miranda, que para além dos três minutos terá um minuto e meio de tolerância da mesa. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite, Senhor Presidente. Saúdo a sua Pessoa, a Senhora Secretária da Mesa, saúdo o Senhor Presidente da Câmara, as Senhoras e os Senhores Vereadores, saúdo as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, os Senhores Presidentes de Junta, o Caríssimo Público aqui presente e que nos segue via *Web* e a Comunicação Social.-----

-----Antes de mais nada, em nome do PSD, queria deixar aqui três notas:-----

-----Primeiro, agradecer aos funcionários da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal que hoje estão aqui com uma árdua tarefa, que têm desempenhado com muita eficiência, e que o PSD aproveita para saudar o esforço que representa.-----

-----Em segundo lugar, em nome pessoal e do PSD, do seu grupo parlamentar e de todo o corpo político do partido, dos seus vereadores, desejar as rápidas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

melhoras ao líder parlamentar do grupo BTF, o nosso colega e amigo José Paulo Matias.-----

-----Queria também saudar e desejar um bom trabalho à senhora nova vereadora da maioria do executivo que agora iniciou funções, o seu bom trabalho será sempre bom para o concelho. Temos que distinguir na política o que é guerrilha, o que é a disputa, e temos que aceitar na política o que é consensual e o que é o interesse público: pode ser o interesse público concelhio, pode ser o interesse público distrital, pode ser o interesse público municipal, pode ser o interesse público nacional.-----

-----No caso presente da pandemia que varreu o país, ainda varre de uma forma bastante agressiva algumas partes do nosso país, o PSD penso que se portou como um partido responsável.-----

-----A Câmara Municipal fez algum trabalho, naturalmente incompleto, naturalmente imperfeito, mas temos que reconhecer e ser humildes que se fossemos nós a governar também não seríamos perfeitos nem faríamos tudo bem, tentaríamos, com certeza, fazer o melhor para as populações.-----

-----Nessas matérias, o PSD não faz guerrilha política, ajudámos, penso eu, o senhor presidente da Câmara e o seu executivo com propostas concretas, com cabimento orçamental, com envelopes financeiros adequados à situação financeira do município, e o executivo do Partido Socialista tomou em alguma nota algumas das propostas que fizemos. Portanto, separámos claramente aquilo que é o trabalho político global do executivo municipal. Como sabe, não apoiamos, discordamos de muitas das linhas de orientação e das linhas de execução desse mesmo executivo. Mas, no caso do combate à pandemia, estivemos e estaremos ao lado de quem for poder, de quem for executivo, porque entendemos que esse será o interesse dos barcelenses. Acho que os barcelenses não veriam com bons olhos aproveitarmos estas matérias para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer combate político.-----

-----Muito obrigado, era isto que eu tinha para dizer.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao BTF, ao senhor deputado Augusto Dias. Tal como referi ao senhor deputado que anteriormente teve a intervenção, terá igual tolerância do tempo por parte da mesa.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Renovo os meus cumprimentos a todos, senhor presidente.-----

-----Senhor deputado Manuel Mota, o senhor lida muito mal com a crítica e eu até compreendo perfeitamente porque já nos conhecemos há alguns anos, eu já me devia ter habituado de que o senhor é assim, não há volta a dar. A questão que se põe, e essa é a função do BTF, é fazer referência àquilo que na opinião do BTF, e não na sua, ou do PS, está bem ou está mal, ou que pode ser melhorado, se quiser. E o que é que eu quero dizer com isto?-----

-----O senhor falou no gabinete de coordenação, eu vou-lhe dar alguns exemplos. Foram feitas coisas? Foram feitas coisas. Foram dados computadores, estamos a proceder a apoio na alimentação, as Juntas de Freguesia estão-se a encarregar disso com o apoio da Câmara, que depois diz que nos vai ajudar nessa despesa que eu acho mal, porque nós Juntas de Freguesia, com certeza, devemos ter capacidade financeira para suportar essa despesa, mas, pronto, a Câmara também se dispôs a isso. Mas há uma coisa que é importante: é o tempo, o tempo. Antes da Câmara falar em computadores já havia Juntas de Freguesia a fornecer computadores. Isto é coordenação, vê-se coordenação. Antes de haver referência a máscaras já havia Juntas de Freguesia a distribuir máscaras. Foram entregues computadores, foram entregues máscaras. Mas antes de a Câmara o fazer já algumas freguesias tinham tomado essa atitude. Portanto, se houvesse uma coordenação a tempo se calhar haveria uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

coordenação melhor deste tipo de tarefas, porque houve alunos que receberam computadores já iam quase a meio do terceiro período.-----

-----E depois é assim, também tem a ver com isto, a questão da alimentação, eu volto a referir a alimentação neste aspeto. Nós tínhamos como função, vinha essa orientação da parte da Câmara, de que nós pudéssemos ajudar famílias que estivessem com dificuldades que depois a Câmara faria o retorno e o subsídio. Mas era uma descoordenação e eu vou-lhe explicar porquê: pediam-nos as coordenadoras das escolas, pediam-nos os agrupamentos, porque baseavam-se nos escalões A e B, para nós irmos contactar as famílias que precisavam e que não precisavam, depois também falava a ação social para nós, “olhe, é preciso ir ver esta família”. Ou seja, não havia uma centralização para poder fazer uma coordenação como deve ser. Nós por acaso tivemos sorte ou temos sorte porque temos uma assistente social para fazer essa análise. Portanto, o senhor entende esta crítica como uma crítica pela positiva, porque esta pandemia possivelmente não termina nem amanhã nem depois, terá com certeza consequências até mais graves daquilo que a gente pensa, e o senhor habitue-se a lidar com a crítica, faz parte da vida política.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o CDS, o senhor deputado Firmino Silva. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente.-----

-----O senhor deputado do Partido Socialista veio aqui fazer um elogio à atuação da Câmara Municipal durante este período de pandemia, é uma análise talvez parcial dessa atuação, mas, pronto, compreende-se vindo do Partido Socialista. Ora, o que se espera de uma Câmara Municipal nestes tempos difíceis de pandemia é que seja um dos principais pilares de apoio à sociedade, às instituições, às famílias, às empresas, enfim, a todos aqueles que, em resultado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dos tempos, atravessam dificuldades. No nosso entender o executivo fez o mínimo que se lhe exigia.-----

-----Em relação à moção do Partido Social Democrata, com certeza iremos votar favoravelmente. O CDS, através do senhor vereador, em reunião de Câmara já teve a oportunidade de apresentar uma moção que tem exatamente o mesmo objeto, talvez mais ampla, e, portanto, como a defendemos em reunião de Câmara, naturalmente também iremos votar favoravelmente a moção do Partido Social Democrata.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Iria agora dar a palavra ao Bloco de Esquerda. O senhor deputado, dos seis mais três minutos gastou oito minutos e meio, tem meio minuto mais a tolerância de um minuto e meio da mesa que dá dois minutos, apelando à sua capacidade de síntese. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente e demais presentes, para aproveitar o tempo. E já agora agradecer a generosidade desse minuto e meio.-----

-----Duas questões que eu queria aqui colocar. Uma, relacionada com o problema de momento que estamos a discutir, tem a ver com a pandemia da Covid. Vamos lá ver uma coisa, eu não vou discutir se a Câmara fez bem ou fez mal, se atuou melhor ou pior, sinceramente acho isso uma discussão demasiado vaga, nem importa para o caso. Agora, o que nada me retira o direito de ser crítico em relação à atuação da Câmara ou à atuação de quem quer que seja. Isto não é um tema sacrossanto que temos que estar todos do mesmo lado. Eu estou de acordo se estiver de acordo. Parece que é um sacrilégio dizer-se mal. De maneira alguma! E o que eu digo mal, e aí sou muito crítico, é que durante este período de tempo, por exemplo, a Assembleia Municipal, quanto eu saiba,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não foi ouvida para nada, não foi escutada por ninguém, os partidos enviaram propostas, colocaram questões, e não houve o mínimo de respeitabilidade sequer em dar resposta a essas questões que foram levantadas. E o que me parece é que uma das coisas que faltou muito neste período de tempo, nomeadamente numa fase inicial, foi exatamente a articulação entre as diferentes partes, até inclusive entre diferentes concelhos. E não haver, digamos, esta respeitabilidade com um órgão tão importante quanto é a Assembleia Municipal terá que ser da nossa parte extremamente crítico em relação a esse facto, e sou-o naturalmente, e é nesse sentido que eu digo. Não vou discutir pormenores se havia de ter mais máscaras ou menos máscaras, ou mais daquilo ou menos daquilo, sinceramente, não é isso que importa neste caso concreto. Agora, importa, sim, saber respeitar as instituições. A única informação que recebemos foi a informação que o senhor presidente da Assembleia Municipal teve o cuidado de enviar vinda da Direção-Geral da Saúde. O resto mais nada. Isto não é concebível, não é aceitável. Portanto, é esta a minha crítica fundamentalmente.-----

-----Quanto à questão que o senhor deputado Manuel Mota colocou, por acaso não me parece que tenha aspeto de estar sempre zangado, não ando, não me zango normalmente. Falho em muitas coisas, naturalmente que sim, mas não me zango. Agora, dizer que o paradigma mudou, quando me diz que há mudança num ou noutra aspeto, numa ou noutra situação, naturalmente, e eu posso-lhe ripostar essas mudanças, aquilo que não houve mudança e que eu desejaria que houvesse. Porque na verdade sou de uma geração que ficou arredada de um conjunto de situações do nosso concelho que eu muito lamento que aconteça e continua a acontecer. E o exemplo concreto que lhe posso dizer em relação a isto é o rio. É inaceitável que uma cidade como a nossa tenha um desperdício tão grande por um bem natural tão importante que até é o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

progenitor da cidade. Isso não é de maneira nenhuma aceitável em nenhuma situação. Claro que os pormenores que há pouco falei, como muitos outros que poderia dizer, mas fundamentalmente uma falta de estratégia política que se perceba qual é o rumo existente no concelho e para que é que nós caminhamos. Esse é um aspeto fundamental que irei ser sempre crítico em relação a este período de tempo de domínio do Partido Socialista.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria, para terminar este período, a dar a palavra ao PCP. Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor. Também com o direito, se quiser, de usar o minuto e meio de tolerância da mesa, para assim ficar todos os grupos municipais em igualdade.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Considerando aqui algumas coisas que foram ditas, eu não posso deixar de fazer referência a algumas delas. Foi levantado aqui por várias forças políticas a questão da remunicipalização da água, um processo que parece que está meio esquecido pelo executivo. Mas também não deixa de ser verdade que toda a oposição teve uma postura de ziguezague em relação a esta situação, com exceção do Partido Comunista Português que desde a primeira hora disse o que é que pretendia para a gestão da água, que deveria ser sempre pública, e como deveria lá chegar, que era por intermédio do resgate da concessão. Aliás, proposta que chegou a ser votada favoravelmente nesta Assembleia Municipal e que posteriormente foi abandonada sem que houvesse uma justificação plausível que levasse a esse retrocesso. Portanto, a consistência do Partido Comunista se fosse seguida de todas as forças políticas se calhar esta Câmara tinha-se sentido mais pressionada no sentido de resolver esta problemática e de trazer outra vez a distribuição de água e saneamento para o seio do serviço



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

público.-----

-----Esta questão da falta de informação e de coordenação da Câmara Municipal de Barcelos com as mais diversas forças, o Partido Comunista Português não tem representação na vereação, portanto, está fora das reuniões de Câmara, teve muitas dificuldades em conseguir acompanhar aquilo que se estava a passar e aquilo que estava a ser decidido. E esta informação que deveria ser dada e esta atenção que a Câmara Municipal devia ter tido com a Assembleia Municipal nem sequer era uma atenção ou uma consideração, era uma obrigação da lei. Porque diz a lei que a Câmara Municipal de Barcelos tinha que prestar informação da sua atividade à Assembleia Municipal, que depois seria apreciada na primeira reunião quando fosse possível realizar. Hoje vamos discutir dois momentos da atividade da Câmara e o primeiro momento já devia ter sido entregue anteriormente e só foi entregue há quatro ou cinco dias, pelo menos chegou-me às mãos nesses dias. E há de facto um certo desprezo do executivo por aquilo que são as propostas e a análise da oposição, que deveriam de facto ter mais atenção para aquilo que é dito pela oposição.-----

-----Depois, dizer o seguinte em reação à moção do PSD:-----

-----Naturalmente que todos que estão aqui a ser louvados merecem ser louvados e se calhar merecem mais até que um louvor. Merecem até a sua valorização profissional e a sua valorização salarial. Mas eu não posso deixar de sublinhar, e daí o meu voto contra nesta moção, a matreirice do PSD ao fazer referência aos profissionais de saúde como se fosse indiferente estarem enquadrados no serviço público ou no serviço privado. Daí a ausência nesta moção da referência ao Serviço Nacional de Saúde. O PSD não faz uma única referência ao papel do Serviço Nacional de Saúde, que teve um papel vital. E eu não posso deixar de dizer que o trabalho valoroso, efetivamente valoroso e essencial desses profissionais de saúde só foi possível pela sua integração no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Serviço Nacional de Saúde. E eu não posso deixar de verificar esta matreirice, esta incapacidade que o PSD teve de fazer um louvor ao Serviço Nacional de Saúde. Também não posso deixar de sublinhar que está totalmente ausente e quando vieram dizer que isto não era uma moção política, era uma moção de louvor, a ausência de referência aos trabalhadores, a palavra trabalhador não aparece uma única vez na moção, e é inegável o papel determinante dos trabalhadores na distribuição alimentar, na manutenção dos serviços fundamentais, serviços públicos, no funcionamento da economia. Mas os empresários foram louvados porque souberam reconfigurar a sua atividade. Mas os trabalhadores que foram obrigados a trabalhar nessas mesmas empresas, sabe-se lá em que condições de segurança, não mereceram qualquer referência na moção do PSD.-----

-----E para terminar, outra ideia que eu não posso deixar passar. Esta tese da linha da frente, como se aqueles trabalhadores que foram obrigados a ficar em casa, portanto, estão na retaguarda, não fossem sujeitos a uma grande pressão e não estivessem sujeitos a um grande sacrifício, nomeadamente como o corte dos salários e situações de ilegalidades laborais. Não posso deixar passar esta matreirice do PSD, independentemente do louvor e muito mais da valorização profissional e salarial de todos os trabalhadores.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos este segundo período de antes da ordem do dia e iríamos agora passar à votação da moção do PSD, que foi a única apresentada.-----

-----Passaria a perguntar aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

-----**(Um do PCP)**-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Dois do BE)-----

-----Então esta moção foi aprovada por maioria com duas abstenções e um voto contra.-----

-----Estamos a terminar este período de sessenta minutos de antes da ordem do dia, antes de passarmos aos trinta minutos destinados à intervenção do público a mesa queria só dar uma informação que de propósito deixamos para este momento, porque não sabíamos se algum dos grupos municipais iria fazer alguma intervenção sobre essa matéria.-----

-----Só para dar conta de que a Comissão desta Assembleia Municipal de Acompanhamento do Mapa Judiciário teve (solicitada) a reunião no Ministério da Justiça com o senhor secretário de Estado no dia nove de março, uns dias antes de ser declarada a pandemia e o estado de emergência, em que foi apresentado o documento elaborado pela Comissão e toda a documentação de suporte. Tivemos a melhor receção relativamente às solicitações que foram feitas e às reclamações relativamente à reforma judiciária naquilo que atingiu o concelho de Barcelos. A Comissão teve a representação de todos os grupos municipais, recebeu a informação do senhor secretário de Estado de que essa matéria iria ser objeto de uma análise profunda e com grande probabilidade de que pelo menos uma parte das nossas reivindicações tinham condições, segundo a sua perspectiva, de serem atendidas. Isso mesmo foi comunicado ao senhor presidente da Câmara que desde a primeira hora também fez saber que a Câmara Municipal, sendo necessário, disponibilizaria instalações para ajudar a resolver o problema. Portanto, nós aguardamos entretanto que tenhamos mais notícias sobre esta matéria. Esse relatório e essa documentação foi remetida aos líderes dos grupos municipais. E face ao período que atravessamos, isso não tinha ainda acontecido, mas eu já solicitei ao gabinete de apoio da Assembleia Municipal que esse relatório seja inserido no repositório desta Assembleia para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser consultável por todos os senhores deputados. De qualquer modo, atempadamente foi remetido aos líderes dos grupos municipais essa documentação.-----

-----Feita esta explicação, passaríamos à intervenção do público, trinta minutos. De acordo com os serviços da Assembleia, registamos três inscrições e pela ordem em que essas inscrições foram feitas eu iria questionar se estava presente o senhor Cristiano Coelho, que é presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB Um/Jardim-de-Infância da Pousa, para fazer a sua intervenção, segundo o seu anúncio, sobre a remoção do amianto na Escola EB Um da Pousa. Faz favor de se dirigir ao microfone pela forma mais expedita. Este período de intervenção do público tem o limite de cinco minutos. Portanto, apelamos nas intervenções à capacidade de síntese e ao cumprimento do previsto no regimento, ou seja, que estas intervenções são destinadas a pedidos de esclarecimento.-----

-----Pelos próprios constrangimentos de hoje há estes momentos de espera para o qual eu peço efetivamente a vossa paciência, mas tem que ser assim.-----

PÚBLICO – Cristiano Coelho – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores aqui presentes e os que nos seguem pela *Internet*.---

-----Antes de avançar para o pedido de esclarecimentos, gostaria de agradecer ao senhor presidente da Assembleia pela oportunidade que nos deu em vir aqui intervir, apesar de não termos a mesma presença fisicamente como demonstrada na última assembleia geral, isto porque temos sentido de responsabilidade, e isso é tudo o que se pede nesta fase que estamos a viver. Estou aqui a representar essa mesma comunidade que se uniu para defender



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um bem da nossa freguesia: a nossa escola.-----

-----E deste modo, como todos devem saber, no dia vinte e três de junho foi divulgada a tão esperada lista das escolas que contêm amianto e que irão ser intervencionadas. E mais uma vez, para nosso espanto, depois de tanto empenho e dedicação dos pais e de toda a comunidade na luta contra o amianto, a escola da Pousa, onde frequentam crianças do ensino pré-escolar, não consta na mesma lista. E com isto gostaríamos de saber qual é a explicação que o senhor presidente da Câmara tem para nos dar, uma vez que a informação das escolas que contêm amianto foi fornecida pelos municípios ao Governo.-----

-----Deduzimos que irá dizer que a escola da Pousa não se encontra na lista porque os jardins-de-infância estão sob a tutela do município e que a intervenção será efetuada ao abrigo do PDCT (Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial) e que dispõe de dois milhões de euros, mas é estranho que na mesma lista conste o jardim-de-infância de Ferreiros, em Cristelo. As oportunidades não teriam de ser iguais para todos? Por que é que não foi incluída a escola da Pousa, tendo em conta que existem outros jardins-de-infância que foram contemplados com a remoção do amianto?-----

-----Se efetivamente a remoção se fizer ao abrigo do PDCT, queremos saber quando ficará disponível a verba necessária e quando irá ser realizada essa mesma remoção.-----

-----Também sabemos que ainda hoje o município deu a informação ao Jornal de Barcelos de que o edifício em causa irá ser desativado. E pergunto: o que quer dizer com isso? Uma vez que já comunicaram ao nosso presidente de Junta que o próprio edifício ficaria ao serviço da freguesia para albergar as associações existentes, bem como serviria de apoio à Associação de Pais para prestar o serviço de componente de apoio à família. Não conseguimos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

compreender estas declarações nem as decisões que estão a ser tomadas.-----

-----Senhor presidente da Câmara, faço questão de lhe entregar uma cópia deste texto, se assim me for permitido, de modo a poder lembrar-se das perguntas que aqui coloquei.-----

-----Uma boa noite a todos.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua intervenção. Temos agora a segunda inscrição por parte do senhor doutor Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, que se inscreveu para falar sobre a questão da linha de muito alta tensão. Faz favor, tem a palavra.-----

PÚBLICO – Duarte Nuno Pinto – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Secretária da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimo Público e Comunicação Social.-----

-----Venho aqui exclusivamente falar sobre a linha de muito alta tensão.-----

-----Após fundadas expetativas que no mandato anterior a linha de muito alta tensão não avançasse, muito pela ação da comissão que eu tive a honra de presidir, a situação neste mandato autárquico alterou-se radicalmente.-----

-----A comissão eleita nesta Assembleia Municipal, que demorou cerca de um ano a tomar posse, não teve uma atitude proativa junto do Governo.-----

-----Conforme foi divulgado pela comunicação social, quando reuniu com o secretário de Estado da Energia já a linha de muito alta tensão tinha dias antes sido licenciada ao concessionário, diga-se REN.-----

-----Todavia, existem sérias dúvidas de que não foram devidamente acautelados nem a saúde pública, nem o ordenamento territorial e ambiente, dado o elevado risco de incêndios.-----

-----Na sequência dos incêndios de Pedrógão Grande o Governo nomeou



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma comissão presidida por um especialista e catedrático da Universidade de Coimbra que nas suas conclusões refere que dois em cada três grandes incêndios florestais são causados pelas linhas de muito alta tensão.-----

-----As populações não se conformam ao serem colocadas com factos consumados.-----

-----Sugiro que o senhor presidente da Câmara se retire da comissão e que a comissão seja reativada, mas respeitando a separação de poderes. A Assembleia Municipal é o órgão legislativo e fiscalizador e, sendo assim, o senhor presidente da Câmara, máximo responsável do executivo, tem aí o seu papel, mas deveria sair de membro da comissão. Está disposto a isso?-----

-----Aliás, também estará o senhor presidente da Assembleia Municipal disposto a reativar, e a Assembleia Municipal através da sua comissão, e a trabalhar devidamente neste assunto?-----

-----Um grupo de cidadãos pondera exercer o direito de uma ação popular já que há sérias dúvidas que não foram cumpridos adequadamente todos os procedimentos previstos na lei.-----

-----O direito da ação popular está consignado no artigo cinquenta e dois da Constituição e destina-se, conforme aí é referido no seu artigo, a promover a prevenção ou a perseguição judicial contra a saúde pública, a qualidade de vida e a preservação do ambiente. Isto está regulado na Lei número oitenta e três/noventa e cinco, competindo ao Ministério Público que é titular da legitimidade ativa e dos poderes de representação e de intervenção processual. Menciono o artigo dezoito: *“Mesmo que determinado recurso não tenha efeito suspensivo, nos termos gerais, pode o julgador, em ação popular, conferir-lhe esse efeito, para evitar dano irreparável ou de difícil reparação”*. Isto é, apesar de as providências cautelares terem caído isso não invalida que no âmbito de uma ação popular, se o tribunal o decidir, haver um efeito suspensivo em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relação à linha de muito alta tensão.-----

-----Pergunto se o senhor presidente da Câmara estará disponível para facultar todas as informações relativamente a tudo que entabulou perante estes anos, que já são vários, para que efetivamente a ação possa ter mais probabilidade de êxito.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Com a entrada desta ação popular podem os investidores chineses continuar a colocar postes nos terrenos que já lhes pertence, mas uma coisa lhe garanto: não ligarão a energia elétrica até à apreciação judicial desta ação popular.-----

-----As populações, principalmente das freguesias em que é atravessada a linha de muito alta tensão, estão descontentes, não aceitam, e uma ação popular, na Constituição da República Portuguesa, é a voz de abril, é o povo quem mais ordena.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua intervenção. E passaria agora à terceira inscrição do senhor Miguel Fernandes, de Alheira, que se propõe falar sobre os serviços municipais”. Faz favor de se dirigir ao microfone.-

PÚBLICO – Miguel Fernandes – Muito boa noite.-----

-----Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa.-----

-----Cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores.-----

-----Cumprimentar os Senhores Presidentes de Junta, Autarcas e todos os Cidadãos que assistem a esta Assembleia quer presencialmente, quer através da *Web*.-----

-----Os tempos que passaram foram dias difíceis, cheios de incógnitas e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

incertezas. Naturalmente que o senhor presidente de Câmara e os vereadores tentaram sempre responder da forma que acharam mais pertinente à evolução da pandemia. Também muitos dos nossos autarcas deram o seu contributo e empenharam-se num apoio muito próximo das suas populações. Por isso, agradeço publicamente a todos aqueles que, a troco de nada, deram de si em prol da comunidade nestes tempos difíceis que passamos.-----

-----Felizmente, as últimas semanas têm trazido alguma normalidade e serenidade às nossas vidas. Aos poucos, vamos tendo menos restrições e mais liberdades individuais, sempre acompanhadas de regras de proteção individual e coletiva.-----

-----Nesse sentido, num panorama em que os novos casos têm sido residuais e existem regras claras para a abertura dos espaços público, questiono o senhor presidente da Câmara acerca do plano de reabertura de espaços aos cidadãos barcelenses.-----

-----Têm sido constantes as notícias que dão conta da abertura de espaços públicos em concelhos vizinhos, por exemplo, as piscinas exteriores em Vila Verde abriram no passado dia quinze de junho, as piscinas da Ponte e da Rodovia, em Braga, abrem no próximo dia um de julho, ou então o caso de Guimarães, em que as piscinas exteriores do parque Scorpio abrem amanhã, e as piscinas exteriores de Brito abrirão no dia quatro de julho.-----

-----Porém, em Barcelos, temos as piscinas municipais fechadas, as piscinas exteriores de Alvito São Pedro fechadas, campos de ténis fechados, o parque da cidade fechado, os pavilhões municipais fechados, a torre medieval fechada, a biblioteca fechada, o arquivo municipal fechado, o teatro Gil Vicente fechado. Estes são alguns dos exemplos de espaços que podem ser abertos à comunidade.-----

-----Naturalmente que a abertura destes espaços implicará sempre um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acompanhamento rigoroso da evolução da pandemia e, caso volte a haver novos casos, ser necessário porventura encerrar novamente os espaços públicos.-----

-----Assim, questiono o senhor presidente da Câmara: quando é que vai voltar a ordenar a reabertura dos espaços públicos aos cidadãos?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua intervenção. Iria agora perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende responder às questões que foram colocadas pelos intervenientes. Dar-lhe-ia a palavra. Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos está a acompanhar via *Web*.-----

-----Permitam-me também um pequeno aparte, uma vez que é a minha primeira intervenção, congratular-me por revê-los aqui todos de saúde e espero que junto das vossas famílias, dos vossos amigos, tudo esteja bem.-----

-----Permitam-me também, e tenho que o fazer por um dever de um contacto muito direto com a própria pandemia, elevar aqui a forma como os barcelenses se comportaram nos seus confinamentos, naquilo que foram as orientações que foram sempre emanadas da Direção-Geral da Saúde e das autoridades de saúde locais, nomeadamente a proteção civil, e isso é que levou ao resultado de Barcelos em si, no próprio concelho, não ter sofrido consequências muito elevadas, mas esteve numa média mais baixa daquilo que foi o país e daquilo que foram até concelhos vizinhos.-----

-----Também dizer-vos que a Câmara abriu vários espaços chamados de retaguarda para o apoio à Covid-dezanove, um deles até está instalado neste



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pavilhão precisamente, e tivemos outros espaços de retaguarda distrital que também, felizmente, só foi ocupado por seis cidadãos. Isto demonstra claramente o acompanhamento quer da Câmara Municipal através da proteção civil, quer através também da proteção civil distrital do qual eu só o responsável.-----

-----E, por isso, é de elevar sempre o comportamento dos cidadãos cumprindo as regras, que foi com esse cumprimento que não sofremos mais, vamos ver agora o futuro, porque o futuro nos dirá outro tipo de consequências.-----

-----Em relação à intervenção do cidadão Cristiano Coelho, eu só queria explicar aqui ao cidadão que, primeiro, foi a Câmara que deu o mapeamento das escolas, daquilo que é as necessidades do amianto. A escola da Pousa foi retirada pura e simplesmente porque o pedido de autorização junto da DGESTE da nova escola já está pedido, e, portanto, nós não vamos tirar o amianto na escola que vai sofrer intervenção, que vai ser uma intervenção profunda. Portanto, não faz sentido, até porque o procedimento, como penso que sabem, está na contratação pública, e não vamos tirar agora o amianto quando está prevista uma intervenção. Logo que seja possível, decorridos os prazos e os procedimentos da contratação pública de acordo com a lei.-----

-----O edifício ao lado é um edifício que usou a expressão, e bem, vai ser “desativado” e o pelouro tem algumas ideias daquilo que pode ser o uso desse edifício. E, portanto, o futuro dirá qual vai ser o uso desse edifício e naturalmente que a Câmara articulará juntamente com a Junta de Freguesia aquilo que é o objetivo do uso desse edifício.-----

-----E não foi a escola que saiu ou não tem intervenção de amianto, é resultado rigorosamente da intervenção profunda que a escola vai sofrer e não faria sentido estar a investir no levantamento do amianto agora porque a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intervenção será o mais rápido que for possível.-----

-----Em relação à intervenção do senhor doutor Duarte Nuno. Eu quero dizer ao doutor Duarte Nuno que... eu tive alguma dificuldade em ouvir e, como compreendem, o sistema de som traz-me aqui algumas dificuldades, mas penso que ouvi bem que disse que no passado a linha de muito alta tensão não avançava.-----

-----É público que houve idas a Lisboa à Assembleia da República.-----

-----É público que o então secretário de Estado Jorge Seguro assumiu essa responsabilidade de que nada avançaria sem articular com a Câmara Municipal. Isto todos nós sabemos, eu também o sei, eu próprio falei com ele várias vezes.-

-----Mas também é público que o novo secretário de Estado que tomou posse, o doutor João Galamba, decidiu, não cumprindo aquilo que tinha sido assumido pelo Governo na pessoa do secretário de Estado anterior, o pressuposto de articular com a Câmara fosse o que fosse. Eu era capaz de correr o risco de dizer que numa certa surdina acabou por adiantar todos os licenciamentos e nós fomos confrontados de facto com o facto consumado, através daquilo que foi a decisão do secretário de Estado João Galamba, com quem nós estivemos. A Comissão de Acompanhamento da Linha de Muito Alta Tensão e todos nós ouvimos a assertividade com que o senhor secretário de Estado falou, que não agradou, penso eu, a ninguém, a mim inclusive, e que tive a oportunidade de lhe transmitir. Mas ele comunicou que o Estado é que tem o poder sobre esta intervenção, é o dono do espaço, não é o poder local, não são os cidadãos, não é qualquer organização. E, eu diria, de uma forma demasiado abrupta decidiu e transmitiu-nos isso até com alguma assertividade e frieza.-----

-----É público que a Câmara tem feito e tem exercido todos os direitos judiciais que estão ao nosso alcance. Mas também é a justiça que decide, e a justiça tem decidido, embora se diga aqui muitas que andámos muitas vezes em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tribunais. Andámos porque temos necessidade de andar. E esta é uma daquelas causas que nós iremos para tribunal dentro daquilo que nos é permitido. A verdade é que a justiça já se pronunciou, não nos dá razão e diz uma coisa extraordinária: “Não há qualquer tipo de suspensão da linha até vocês provarem que ela faz mal para a saúde”. Nós achamos isto extraordinário e já falámos com os advogados e as Juntas de Freguesia mais afetadas, mas isto não se compreende. Mas é a justiça, temos que a aceitar, temos que a respeitar, mas manteremos, naturalmente, tudo aquilo que estiver ao nosso alcance em termos de combate e tentar minimizar os impactos da linha de muito alta tensão.-----

-----A ação popular, isso é um direito que os cidadãos todos têm, que eu respeitarei, e qualquer um respeitará, mas que será inconsequente face àquilo que são já as decisões dos tribunais em matéria daquilo que foram as ações que o município meteu contra a linha de muito alta tensão.-----

-----Penso que também perguntou se eu estava disponível para dar as informações. Eu dou as informações todas que me pedirem, não é nenhum processo secreto, não há nada de segredo, todas as ações, todas as medidas, todos os pedidos posso naturalmente entregá-los.-----

-----Posso-vos também aqui dizer que tenho articulado com os senhores presidentes de Junta de Perelhal e de Vila Seca, que são as freguesias, não quer dizer que as outras não sejam afetadas, mas são as mais violentamente afetadas, e tenho tentado articular com eles toda esta matéria. Já se fizeram propostas de alternativa que emanaram dos próprios autarcas das freguesias, essas propostas estão na mão da secretária de Estado do Ambiente. Solicitei uma reunião de carácter muito urgente para discutir aquelas matérias, porque na última reunião que eu tive com a senhora secretário de Estado, em fevereiro, fiquei com a ideia que haveria da parte da senhora secretário de Estado alguma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sensibilidade para esta matéria e para ver se junto da APA nós conseguimos alterar pelo menos aqueles dois corredores que têm o maior impacto, nomeadamente em Perelhal e em Vila Seca. Neste momento estou a aguardar a reunião com carácter de urgência da senhora secretário de Estado. Atendendo ao estado do país, atendendo à pandemia não sei quando me irá marcar, mas naturalmente que comunicarei aos senhores autarcas e ao grupo de facto da freguesia de Perelhal, um grupo de cidadãos que me mandou também uma exposição, a quem naturalmente depois irei informar do acompanhamento e da evolução do processo.-----

-----Em relação à intervenção do cidadão Miguel Fernandes, para quando, foi o que eu percebi, a abertura dos espaços públicos. Falou aqui em espaços que não estão abertos, mas já estão. Portanto, era melhor informar-se um pouco mais, embora eu compreendo a sua preocupação. E a sua preocupação é a nossa. O Município de Barcelos acompanhou sempre, sempre, aquilo que foram as decisões do Governo português. E nós temos que perceber que, quando estamos em estado de emergência, nós temos condições de relacionamento com os espaços. Mudámos para estado de calamidade e vamos mudar no fim deste mês, pelo menos é aquilo que tem vindo a ser anunciado, para estado de alerta. Mas eu quero-vos dizer que o estado de calamidade é um estado muito semelhante, mas mesmo muito semelhante, e aproximado daquilo que é o estado de emergência, a diferença é que enquanto o estado de emergência permite ao Governo criar-nos condicionantes como as que nós conhecemos da deslocação para fora do concelho e para outro tipo de situações, a situação de calamidade não permite este estatuto, digamos assim, da perda daquilo que são considerados os direitos constitucionais dos cidadãos. E, portanto, vamos acompanhar o estado de calamidade em função daquilo que são as determinações do Governo, que são consequentemente da Direção-Geral da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Saúde, nisto temos sido rigorosos, embora acredite que o nosso maior desejo é abrir o mais rápido possível. E posso-lhe dizer que está previsto abrirem vários espaços públicos no dia um de julho, era preciso fazer os planos de contingência, os planos de contingência estão feitos, estão aprovados, e depois temos que perceber uma lógica que muitas vezes, se me é permitida a expressão, nos escapa. É que não pode funcionar da mesma forma que funcionava no passado, tem que funcionar segundo as regras que estão determinadas quer ao nível dos profissionais, quer ao nível do distanciamento, quer ao nível dos frequentadores. Portanto, temos que encarar que estes espaços públicos abertos e que vão abrir estão com algumas condicionantes por força daquilo que são as regras da saúde pública e por força das diretrizes da Direção-Geral da Saúde.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Passaríamos então agora ao período da ordem do dia e com a ajuda aqui da nossa secretária da mesa iríamos apresentar o ponto um da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como é habitual, proponho a dispensa da leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Então esta proposta de não leitura da ata foi aprovada por unanimidade.-

-----Passaremos agora a votar a ata!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos então ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezanove.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como é o regimento, o senhor presidente da Câmara dispõe de tempo para intervenção relativamente à apresentação das contas. Portanto, iria perguntar-lhe se quer usar já da palavra. Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Se me permite, algumas palavras muito rápidas, até porque começa-se a tornar complicado estar aqui sempre de máscara e eu não quero contribuir para o incómodo das pessoas.-----

-----Apenas umas palavras muito rápidas porque a prestação de contas espelha: aquilo que foi o rigor, a exigência; aquilo que foi o nível da execução da receita que está ao nível dos quase noventa e um por cento; aquilo que é a taxa de execução da despesa de cerca de setenta e três por cento.-----

-----Tivemos um acréscimo simpático, diria eu, da nossa receita de cerca de dez milhões de euros relativamente a dois mil e dezoito.-----

-----Tivemos uma evolução da derrama na ordem dos cento e catorze por cento, portanto, foi mais do dobro do que aconteceu em dois mil e dezoito.-----

-----A nossa dívida bancária reduziu também vinte e nove por cento, mas aqui quero dizer que quando o Partido Socialista chegou à Câmara Municipal a dívida



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contabilística era cerca de quarenta e oito milhões de euros mais os oito milhões de euros das famosas e chamadas “obras de gaveta”. Neste momento devemos cerca de sete milhões de euros, sensivelmente, e, portanto, abatemos a nossa dívida desde o início mantendo naturalmente aquilo que foi o esforço do investimento quer através do protocolo que foi um instrumento fundamental de dignidade e que permite aos senhores presidentes de Junta, de uma forma diferente, assumir responsabilidades, compromissos, liquidar. Portanto, apesar dessa estratégia que nos pareceu fundamental e importante do protocolo e de outros apoios suplementares do protocolo, temos baixado a nossa dívida sempre ao ritmo do que está planeado.-----

-----O nosso prazo de pagamento alterou-se um pouco para trinta e quatro dias, ele era menor, mas há explicações internas naturalmente para isto e continuaremos a fazer um esforço para que ele reduza. Até posso-vos dizer que, no âmbito da pandemia, uma das atitudes que o executivo tomou foi tudo o que era possível liquidar e isso deu-se de facto a uma sã tesouraria e recebemos até elogios de empresas pelo serviço público, contributo público da liquidação dos nossos fornecimentos quase a pronto pagamento, permitindo também que as empresas fornecedoras do município encarassem a sua tesouraria de uma forma mais suavizada e com menor impacto negativo.-----

-----Reforçámos a nossa capacidade de endividamento que é sempre muito importante, portanto, podemos-nos endividar mais do que aquilo que nos tínhamos endividado.-----

-----E temos um resultado do exercício de cinco vírgula três milhões de euros, o que demonstra claramente contas certas, rigor naquilo que é a receita e a despesa e rigor e responsabilidade na gestão camarária.-----

-----Deixem-me também dizer apenas muito rapidamente que estou extremamente preocupado com o que pode acontecer para o ano que vem,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque estes excelentes resultados que nós apresentamos aqui hoje na prestação de contas são resultado do potencial económico e da riqueza criada no nosso concelho, isto naturalmente deve-se aos empresários e faço-lhes aqui um louvor e um reconhecimento público desse esforço, desse empenho, são eles que contribuem para a riqueza do município, são eles que contribuem para o emprego, mas também sei que estão a atravessar um momento muito difícil. E muitos destes rácios simpáticos como a derrama, o próprio imposto municipal de transmissões e outro tipo de impostos municipais irão descer consideravelmente em dois mil e vinte, ou seja, quando fecharmos as contas em dois mil e vinte e um, resultado precisamente da própria pandemia. Isto preocupa-me naturalmente porque, depois, tem impactos muito grandes naquilo que é a gestão municipal, já não falando naquilo que depois serão as transferências do Estado para o município, porque são feitas em função da produção da riqueza que é feita no município e ela vai naturalmente reduzir por força da pandemia. E, portanto, tomámos algumas atitudes naquilo que são setores mais frágeis da própria economia. Mas há uma coisa que nós sabemos, o município não tem, e isso falou-se já aqui hoje, não tem condições naturalmente para socorrer as micros e pequenas empresas, nem é sequer da sua competência, mas independentemente da incompetência não tem essa capacidade, e compete naturalmente ao Estado central olhar para este setor que é fundamental e importante, porque é um setor que, para além da sua fragilidade, é muito do seio familiar e, portanto, torna-se mais frágil do ponto de vista daquilo que é a sua sobrevivência.-----

-----De qualquer forma, senhor presidente, acho que espelha aqui o rigor, a responsabilidade e a exigência daquilo que é a obrigação da gestão da coisa pública.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Passaríamos à fase das inscrições!-----

-----la pedir, por favor, aos senhores deputados que se inscrevam. Não há inscrições, senhores deputados?-----

-----Iria dar a palavra, em primeiro lugar, ao PCP, ao senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Começo por afirmar já qual é a intenção de voto do Partido Comunista na prestação de contas: votamos contra.-----

-----E este voto não resulta da dúvida sobre o rigor do documento apresentado, nem da sua veracidade, antes pelo contrário, resulta por saber que é verdadeiro e que é a expressão contabilística de uma estratégia política, ou ausência dela, que o Partido Comunista rejeita.-----

-----E votamos contra também por saber que reflete a execução de parte de um orçamento em que não estivemos de acordo.-----

-----Votamos contra porque reflete a verdadeira atividade do executivo que é muito aquém do possível e do necessário.-----

-----Por isso, o voto contra do Partido Comunista é um voto de protesto, de denúncia da atividade do executivo que considera incapaz, errada e frouxa.-----

-----Se a esta parca atividade juntarmos a incapacidade da Câmara de travar e influenciar decisões políticas da administração central que prejudicam os interesses dos barcelenses – a exemplo: a recusa de construção do novo hospital; a exploração de caulinos; a linha de muito alta tensão; a redução constante de serviços públicos –, estaremos em condições de afirmar que este executivo não serve e que não transporta a solução para os problemas do nosso concelho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Algumas notas que estão no documento que sustentam aquilo que afirmei:-----

-----Diz o documento que a execução da receita foi perto de noventa e um por cento e das despesas setenta e três por cento, a diferença de mais dezassete por cento entre o arrecadado e o gasto traduz, claramente, uma ineficácia da Câmara Municipal de Barcelos. A falta de execução de mais de um quarto do orçamento da despesa (porque foram vinte e sete por cento por executar), apesar de em boa parte haver receita, significa um nível de execução das despesas tímido, sem rasgo e ambição que contraria em absoluto os interesses dos barcelenses.-----

-----Mas se considerarmos que o grau de execução das despesas, de setenta e três vírgula três por cento como já foi dito, é influenciado positivamente por um grau elevado de execução das despesas correntes – exemplo, salários –, verificamos que a execução da despesa que define a estratégia do executivo, a sua capacidade de trabalho e de eficiência, isto é, a despesa que resulta de decisões políticas e de orientações para aquilo que queremos para o concelho, concluímos que tem um grau de execução baixíssimo, cinquenta e nove por cento. Há muitos investimentos com zero por cento de execução, são aqueles que se arrastam há mais de uma década de orçamento para orçamento. Há muitos abaixo de um por cento de execução. Simplesmente estes números dizem que este executivo não decide e não executa.-----

-----Este executivo também nunca foi eficiente a captar verbas do quadro comunitário. Foram muitas as obras que se poderiam propor a financiamento comunitário que ficaram por apresentar por falta de visão política. Mas, para além dessa falha, é baixíssimo o nível de execução de obras que são contratualizadas no âmbito do apoio comunitário.-----

-----Esta incapacidade de execução, a falta de planeamento da Câmara



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal é preocupante e pode hipotecar os interesses dos barcelenses, atendendo que sucessivos atrasos podem pôr em causa a concretização desses investimentos, podem pôr em causa o apoio comunitário.-----

-----Dizer também, para terminar, mais uma vez transitou um saldo de gerência elevado, desta vez cerca de quinze milhões de euros. É assim há quatro ou cinco anos. Esta opção chega a ser insultuosa para os interesses dos barcelenses, atendendo o muito que há para fazer. E são alguns exemplos:-----

-----A requalificação da Central de Camionagem e a zona envolvente. Está conforme a Câmara Municipal de Barcelos a encontrou;-----

-----A concretização do nó de Santa Eugénia. Um problema anterior ainda aos mandatos do Partido Socialista;-----

-----A requalificação de estradas. E aqui a tendência tem sido piorar;-----

-----A requalificação de escolas. Ainda hoje tivemos aqui um exemplo de uma escola que se encontra em más condições de perigo, de saúde, para os alunos;--

-----E muitos outros processos que não dependem até de verbas públicas mas dependem sim de uma determinação, de uma orientação e de uma decisão política eficaz que naturalmente a Câmara terá cada vez mais dificuldades em a ter, porque é evidente, quer se queira quer não, a falta de humildade dentro do seio do executivo. E é evidente, e aqui acuso o Partido Socialista, embora eu não tenha o hábito de me meter nos assuntos dos outros partidos, mas aqui tenho que me meter, tendo em conta aquilo que é uma gestão da Câmara, o Partido Socialista que traz os seus problemas internos para o seio do executivo, o que torna a governação cada vez mais difícil, cada vez mais pesada e que prejudica em muito os interesses dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado pela atenção.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora a palavra ao BTF, à senhora deputada Sara Magalhães. Faz favor.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por ingressar os meus cumprimentos a toda a Mesa na pessoa do Senhor Presidente, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Hoje discutimos e votamos os documentos referentes à prestação de contas do Município de Barcelos relativo ao exercício económico de dois mil e dezanove.-----

-----Embora o legislador preveja no disposto do artigo vigésimo sétimo, número dois, da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, que apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano anterior deve ter lugar na sessão ordinária de abril. A disseminação pandémica da Covid-dezanove levou a que o legislador adotasse medidas excecionais e temporárias de resposta à situação de pandemia que enfrentamos, entre as quais destaca-se a publicação da Lei número um-A/dois mil e vinte, de dezanove de março, que consagrou nos seus artigos terceiro e quarto a prorrogação do prazo da aprovação deste instrumento de gestão até trinta de junho do ano corrente. Ora, tomando de balanço o período antes da ordem do dia e o tanto entra e sai do executivo, e não fora a publicação deste diploma, estaria o executivo previsivelmente “em maus lençóis”.-----

-----Este novo quadro legal do ponto de vista da gestão e da sua eficácia nada alterou, muito embora o respetivo saldo de gerência pudesse ter ficado cativo até ao final deste mês de junho e, diga-se, não é valor de pouca importância (falamos de cerca de quinze milhões de euros), no entanto, o executivo optou por, em maio, aprovar o “Mapa de Fluxos de Caixa” de acordo com o orçamento de Estado de dois mil e vinte, através da segunda revisão orçamental.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Posto isto, a apreciação das contas de dois mil e dezanove ser em abril ou junho não acarreta *a priori* grandes consequências, ao contrário da sua justificação, da sua motivação: a disseminação pandémica da Covid-dezanove, com as consequências que já estão a “doer” quer no desemprego, quer na atividade económica.-----

-----No entanto, também não é só pelo facto do executivo ter a possibilidade de aprovar o saldo de gerência pelo “Mapa de Fluxos de Caixa”, através da segunda revisão orçamental, que a aprovação em junho não acarretará grandes consequências. Isto porque estes instrumentos de prestações de contas deste executivo são um ritual que, ano após ano, repete: os mesmos resultados; os mesmos textos; as mesmas políticas; os mesmos exagerados saldos; a mesma ineficácia execução orçamental; a mesma falta de investimento.-----

-----Mantemo-nos preocupados, ainda para mais quando há um aumento de algumas despesas de funcionamento, mormente os gastos com o pessoal, como adiante se dará nota.-----

-----Mantemo-nos preocupados porque os saldos orçamentais traduzem o mesmo modelo de gestão ano após ano: dezanove vírgula catorze milhões para dois mil e dezanove e de quinze vírgula vinte e quatro milhões para o orçamento em curso.-----

-----Ainda um olhar atento pelos projetos com investimento PEDU previstos para dois mil e dezanove quase na totalidade de quinze milhões de euros, apenas foram executados quatro vírgula sete por cento até trinta de abril de dois mil e vinte. Ora, posto isto, em dois mil e dezanove foi menos que isso, não chegando sequer a quinhentos mil euros. É caso para dizer: «muita parra e pouca uva».-----

-----Certo é que o ano de dois mil e dezanove foi particularmente dinâmico do ponto de vista económico e logo muito amigo do Governo e dos municípios



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

no tocante à cobrança da receita vinda dos impostos diretos e indiretos.-----

-----No município, os impostos diretos municipais, IMI, IUC, Derrama e IMTT, IRS e outros indiretos, tiveram um aumento da receita muito significativo, bem como um aumento das transferências dos fundos municipais inscritos no orçamento de Estado. A cobrança global da receita teve um aumento de cerca de dez milhões de euros! No entanto, fora dirigido às contas bancárias do município.-----

-----E é inevitável perguntar: para quê? Se, na verdade, as receitas depositadas nos cofres dos bancos são para emprestarem a terceiros a troco da correspondente remuneração...-----

-----Ora, estas opções governativas, a bem dizer, não acarretam qualquer proveito financeiro para o município, a não ser prejudicar o investimento, a economia e o bem-estar das famílias. A ser assim, ao não priorizar o investimento do tributo no correspondente interesse público, é por de mais preferível que se baixem os impostos cobrados às famílias e às empresas.-----

-----No tocante às despesas de funcionamento é muito preocupante o aumento das despesas correntes, particularmente as despesas com o pessoal que passaram, nestes últimos três anos, de cerca de doze vírgula oito milhões em dois mil e dezasseis para dezasseis vírgula sete milhões em dois mil e dezanove, ou seja, um aumento de três vírgula nove milhões em três anos, correspondendo a uma taxa de crescimento de trinta vírgula cinco por cento e com o mesmo ritmo para dois mil e vinte!-----

-----E não basta dizer que o ano dois mil e vinte e um vai ser um desastre do ponto de vista económico e financeiro, desde logo pelas inúmeras dificuldades que já se preveem na cobrança de receitas. Portanto, e se vier agora, para além de uma crise económica e social, uma crise financeira? Como se vão comportar os mercados financeiros? E quanto é que o município terá que pagar pelos cerca



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de cinquenta milhões de euros de um empréstimo pela aquisição dos quarenta e nove por cento, mais o pagamento dos oito vírgula cinco milhões a dividir por quatro anos, mais o valor anual de dois mil e dezassete até dois mil e vinte/dois mil e vinte e um? Haverá cerca de um milhão de euros por ano, resultante deste atraso... E qual vai ser a taxa de juro a pagar quando já deveria ter sido resolvido este problema? E já agora qual será o futuro da AdB adquirida por um fundo de investimento de risco, com repercussões imprevisíveis para o futuro dos barcelenses?-----

-----E por que não falar, aqui, também, da falta de humildade política ao não terem aceiteado as recomendações do BTF quando propôs o pagamento da indemnização da PPP logo após a decisão do último recurso nos tribunais, para redução de muitas dezenas de milhares de euros aos mais de quatro milhões pagos só em juros? Quem tinha razão?-----

-----Podia ainda falar na pura propaganda política desde a elaboração dos sucessivos orçamentos, como, por exemplo, o orçamento participativo com quinhentos mil euros de dotação cujo grau de execução foi de zero por cento! É obra! Nem os *outdoors* nem as palestras levadas a cabo por um assessor do executivo por todo o concelho salvaram a face de tão importante instrumento de democracia participativa! Zero por cento de execução!-----

-----Falar de outras despesas inscritas nas diferentes classificações orçamentais, tudo se manteve igual aos anos anteriores. Por isso, falar sobre o assunto não é mais que repetir o que sempre dissemos: as execuções orçamentais não traduzem ambição pelo desenvolvimento nem capacidade de decisão.-----

-----Sabemos que um ano em política é uma eternidade. No entanto, ainda temos esperança de que o próximo ano seja um ano de viragem no desenvolvimento de Barcelos e o restabelecimento da governabilidade



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

municipal. Barcelos bem o merece!-----

-----Em face do exposto, o BTF abstém-se na presente proposta, com a liberdade de voto dos senhores presidentes de Junta de Freguesia.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhora Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Caro Público, Comunicação Social e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----Documento de prestação de contas. É evidente que um documento de prestação de contas está sempre relacionado com o orçamento a que diz respeito essa prestação de contas, confronta-se muito o que foi previsto com o que foi executado. É verdade que, pelo meio, pode haver imponderáveis comparativamente àquilo que era previsto e deixou de o ser. Mas como não é o caso do ano dois mil e dezanove, até porque se houve imponderáveis foram favoráveis, nós votámos contra o orçamento, naturalmente votaremos contra esta prestação de contas.-----

-----Esta prestação de contas já é uma espécie de ritual, não é? Nós vimos aqui falar em números, baixa execução de investimentos de recursos próprios, que é o caso; a autarquia, a Câmara concretamente, fala-nos numa taxa de execução elevada.-----

-----Não foi feito investimento nesta ou naquela obra, naquela estrutura, qualquer coisa que seja, a Câmara responde que optou por ter um saldo de gerência positivo na ordem dos quinze milhões. Neste caso até para se precaverem de despesas das PPP. Ficámos muito por esta discussão, uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

discussão muito lato, uma alteração um pouco vazia que não traz muito de novo comparativamente de uns anos para os outros.-----

-----É verdade que as receitas foram mais elevadas neste caso, tanto nos impostos diretos municipais quanto às vindas do orçamento do Estado.-----

-----Mas também é verdade que há um aumento contínuo de despesas correntes. Em três anos houve um crescimento de trinta vírgula cinco por cento.-----

-----Lembrar dois mil e vinte é lembrar que vai exigir cada vez mais critérios mais apertados nas contas.-----

-----E nós termos zero vírgula cinco por cento do orçamento para dar resposta à Covid é irrisório, portanto, não faz sentido, é preciso rever muitas destas situações e muito destas contas.-----

-----E nisto não é só uma questão de contabilidade, de gestão apertada aqui ou ali, no sentido de bater certo as receitas com as despesas. Não. Isto tem que ter objetivos, tem que ter um plano, tem que ter uma orientação. O emprego do dinheiro público obedece a critérios, a compromissos objetivos. E esta é a grande crítica que fazemos à governação do PS nestes anos e nestes mandatos e ano após ano assim se verifica e assim acontece sem qualquer alteração. Há falta de um plano estratégico de se perceber que concelho é que queremos, de que forma é que se faz os investimentos, quais são as linhas orientadoras. Ou seja, o investimento tem que ser canalizado para uma finalidade, para algo que tenha um objetivo concreto. Nós queremos um concelho com estas características. Falta fazer este debate em Barcelos, até hoje não foi feito, até hoje se mantém nestas situações.-----

-----E este é o momento, porventura o momento adequado, porque é um momento de reflexão. Todo este efeito pandémico obriga-nos, e tem pelo menos esse condão, de nos obrigar a refletir: o que é que somos; o que é que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

queremos; que tipo de sociedade é que estamos a construir. E as autarquias têm um papel fulcral em toda esta situação e têm que o saber usar. Não basta estarmos continuamente a fazer contas mais ou menos apertadas. Este é o momento que me parece adequado para fazer isto, uma mudança de paradigma que é exigido. Temos uma perspetiva neste caso concreto para o concelho que responda cada vez mais àquilo que são as necessidades da preservação do meio ambiente, da preservação de um espaço natural, e que isso obrigue a tal mudança de paradigma de transição ecológica. Uma transição que passa, por exemplo, por uma nova forma de abordagem a um nível agroflorestal, ao nível do emprego, ao nível da criação da própria riqueza, que não seja a avidez do capitalismo selvagem como tem acontecido e que as autarquias não contribuam para isso.-----

-----Por exemplo, uma área muito importante em que a autarquia tem uma intervenção decisiva em criar condições para uma mobilidade diferente. Nós não podemos continuar a ter o mesmo tipo de mobilidade que tínhamos, cada um no seu carro particular, cada um da sua forma estacionando todos os dias, exceto às quintas-feiras, enchendo o campo da feira de carros. É preciso ter uma nova lógica.-----

-----Aposta nas ciclovias, por exemplo. Na mobilidade suave não só como lazer, mesmo até para a deslocação em termos de quotidiano de trabalho.-----

-----Criar condições ao nível de transportes públicos e que haja necessidades criadas a partir daí em função daquilo que vai sendo uma maior exigência da própria população que se vai habituando a uma nova forma de vida.-----

-----A preservação do espaço, como há bocado dizia, do rio e por isso eu insisto muito nesta questão do rio como um espaço natural a usufruir, que nos foi retirado durante estas décadas todas. A geração mais jovem já não tem nada a ver com o rio, que não deixa de ser um pouco de água que ali passa porque



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não há uma intimidade, não há uma relação com esse espaço.-----

-----E é preciso repensar e é preciso pensar nisto e é preciso fazer com que o papel das autarquias seja diferente, porque senão corremos o risco, sem estar aqui com nenhuma futurologia, muito menos com algum dramatismo, passamos a ter uma espécie de pandemias intermitentes que vão surgindo, desaparecendo e aparecendo, porque nós não aprendemos com isso.-----

-----Parece-me que é o momento importante para que as autarquias e neste caso concreto a minha, a nossa, a de nós todos, seja capaz de fazer essa reflexão e este alerta que eu deixo, mais importante para mim neste caso concreto, e para o Bloco de Esquerda, do que propriamente estarmos a falar em números mais para a frente ou mais para trás.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao PSD, o senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Aproveito para corrigir um pequeno esquecimento, um pequeno lapso, de desejar também as melhoras para o senhor secretário da mesa, o senhor professor Saleiro, pessoa que muito estimamos, e eventualmente de mais alguém que esteja ausente por motivos de saúde.-----

-----Senhor presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que nos segue via *Web*, Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos hoje aqui reunidos num ambiente diferente do habitual devido ao enquadramento social, ambiental e fundamentalmente sanitário em que nos encontramos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O terrível quadro de pandemia que vivemos devido à disseminação e contágio da população pelo novo vírus SARS-CoV-dois obrigou a todos à procura de novas soluções em todas as áreas, quer do trabalho quer do lazer, mas também em toda a atividade social e na atividade política.-----

-----Descobriram alguns e nos quais se incluem vários agentes políticos que antes da luta política e de outras coisas na vida, talvez tivéssemos valorizado em demasia, está a saúde e o bem-estar dos cidadãos.-----

-----Pela primeira vez em muitas e muitas décadas a saúde ocupou a primazia e condicionou todas as decisões políticas e de estratégia económica e financeira. Em todo o mundo e, claro, também em Portugal e também em Barcelos.-----

-----Dito isto, no introito da apreciação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos a dois mil e dezanove serve, por um lado, para felicitar todos aqueles que lutaram para que continuemos vivos e aqui presentes para discutir, apreciar e votar estes documentos.-----

-----Também serve de alerta que aquilo que está documentado não vai ser repetido no ano que estamos a viver e provavelmente no próximo ano. Os que aqui estivermos a analisar documentos relativos a dois mil e vinte vamos ter com certeza algumas surpresas e não serão positivas de certeza.-----

-----Relativamente a dois mil e dezanove, os documentos foram distribuídos e apreciados de forma exaustiva e consciente por todos os deputados municipais, disso não tenho dúvidas. Cabe-nos, por isso, como os mais diretos, nós todos somos os mais diretos eleitos representantes dos cidadãos barcelenses. Como sabem, os cidadãos barcelenses votam numa lista para a Câmara mas não votam no vereador para o pelouro A, nem B, nem C, nem D. Mas os deputados municipais são eleitos para estarem aqui na Assembleia Municipal e para representarem os cidadãos e cabe-nos então demonstrar ou procurar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

demonstrar o que de positivo e negativo foi feito.-----

-----Em termos puramente estatísticos os resultados parecem razoáveis: taxa de execução da receita de noventa vírgula oito por cento; taxa de execução do orçamento da despesa de setenta e três vírgula três por cento, poderia ter sido melhor; acréscimo da receita total de cerca de catorze vírgula dois por cento, perto de dez milhões de euros; derrama em grau de execução de cento e catorze por cento; a redução da dívida bancária em vinte e nove por cento; resultado líquido do exercício de cerca de cinco vírgula três milhões de euros.----

-----Estes são os números e estes números merecem pouca discussão, resultam de uma análise contabilística quase matemática da execução do orçamento de dois mil e dezanove.-----

-----Mas por trás dos números que, repito, não vou discutir nem pôr em causa, escondem-se outras realidades que, essas sim, merecem discussão, análise, debate, contraditório.-----

-----Para além de uma taxa de execução da despesa que poderia ter sido bem melhor salientamos como aspetos negativos a corrigir:-----

-----Primeiro – Uma despesa de investimento muito baixa, o que origina elevados saldos de gerência. Esta situação é fruto de uma evidente falta de capacidade do executivo socialista em executar obra, alguma dessa obra urgente, acelerando a degradação do património público municipal, nomeadamente a rede viária, e comprometendo o financiamento por fundos comunitários já contratualizados, nomeadamente no PEDU;-----

-----Segundo – Aumento marcado, acelerado, que se verifica ano após ano das despesas de funcionamento, gastando-se em demasia com a máquina burocrática, sobrando pouco para investimento;-----

-----Terceiro – Execução do orçamento participativo nula. Para quem tanto propagandeou a medida é um triste resultado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Falando da receita, o futuro não é brilhante, embora dois mil e dezanove tenha sido um bom ano nesse campo em linha do que se passou no país e na União Europeia, o tempo das vacas gordas já vai a caminho do fim. Vivemos tempos sombrios e tempos de incerteza, o que eu chamo tempo da imprevisibilidade. Não há previsões económicas que resistam a choques sanitários graves. A forma de os combater está longe da perfeição e descobrimos amargamente que algumas dessas formas já se praticavam na idade média, sendo ainda as mais eficazes, nomeadamente o confinamento.-----

-----O executivo municipal deve poupar? Sim, mas poupar de forma inteligente e adequada, poupar em assessorias e mordomias, em avenças, em gastos com gabinetes de advogados em litigância jurídica absolutamente desnecessária e que só adia o inevitável. A Câmara tem que pagar as suas dívidas a que é condenada e honrar os seus compromissos.-----

-----Não pode fazer uma gestão corrente ao sabor do *marketing* político e da pura propaganda e demagogia, fazendo crer que tudo está bem quando isso não é verdade.-----

-----A gestão deste executivo faz-me lembrar aquele cidadão que vendo a madeira da sua casa a apodrecer, em vez de a substituir, pinta-a por fora, mas vai vê-la caída e destruída.-----

-----Não se readquiriram os terrenos para o novo hospital, não se concluiu a circular urbana, não se suprimiram as passagens de nível, não se melhorou a rede viária.-----

-----Tendo em conta o enquadramento da votação e os resultados contabilísticos aqui tipificados, o PSD irá abster-se na votação deste documento, deixando, normalmente como é adequado, a liberdade de voto aos seus presidentes de Junta.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao Partido Socialista, ao senhor deputado Nelson Brito. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Mesa, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes de mais tenho que dizer que é bom estarmos de volta depois de toda esta situação que ainda não está ultrapassada, mas que já nos permite estar aqui em presença, ainda que mais longe, uns dos outros, mas é sempre positivo. Portanto, registo isso como positivo e obviamente desejo as rápidas melhoras a quem está doente.-----

-----Relativamente à questão da prestação de contas, e sem querer repetir aquilo que já aqui foi dito, já foi apresentado pelo senhor presidente da Câmara os aspetos essenciais, e foi aqui também referido os aspetos essenciais que a oposição entende apontar às contas, eu queria dizer só duas ou três coisas principais em relação a isso.-----

-----Primeiro, notei de facto que a lista das obras que a oposição sistematicamente vinha aqui reclamar que não estavam feitas encolheu. Encolheu porque, não obstante muitos de nós termos estado confinados nestes últimos tempos, e, portanto, é natural que circulando menos pela cidade também se esteja menos atento àquilo que vai acontecendo, a verdade é que as obras do Mercado Municipal já começaram, a reabilitação do Campo São José também já começou e as obras no Largo José Novais também já começaram, isto só para dar alguns exemplos. Portanto, a lista diminui. Diminui porque a obra começa a acontecer no terreno em relação àquilo que é a cidade. Nem tudo está feito como é evidente, continuam algumas por fazer e chegará a sua



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vez.-----

-----Também dizer que nunca se recuperaram tantos quilómetros de estradas no concelho. Desafio a qualquer membro da oposição a vir aqui demonstrar que nestes últimos anos, comparado com todos os outros anos da governação do PSD, não se recuperou mais estradas municipais. Isso é um desafio que eu deixo aqui feito para que alguém venha aqui demonstrar.-----

-----Portanto, dizer que não há investimento e que não há obra é uma falácia. Não está tudo feito, nunca estará tudo feito, queremos fazer mais e vamos fazer mais, mas há muita coisa a ser feita. Não obstante este executivo, como todos os executivos, enfrentarem nestes últimos meses graves dificuldades operacionais de trabalho. Podiam perfeitamente dizer “Bom, não foi possível, a pandemia não deixou trabalhar”, mas não, as obras avançaram na mesma. Portanto, quer dizer que o trabalho foi feito, o trabalho está no terreno.-----

-----Mais, vem aqui a oposição preocupar-se, e bem, legitimamente, porque o executivo deixa um excedente orçamental de quinze milhões de euros para o ano que vem. Eu lembro-me que no tempo do PSD o problema era exatamente ao contrário, todos os anos havia a célebre venda de património, fictícia, para permitir gastar mais do que aquilo que o orçamento permitia. E as pessoas lembram-se disso e isso deu as tais dezenas de milhões de euros de dívida que ficaram umas nas contas, outras fora das contas, mas que este executivo teve que pagar, o Partido Socialista teve que assumir, e que já estão praticamente pagas na íntegra. E, portanto, é muito bom não esquecer isso, porque estamos a falar de cinquenta milhões de euros, cinquenta milhões! Mais, isto significa uma coisa, significa que o executivo e o Partido Socialista sabem muito bem o que querem para Barcelos e sabem muito bem o que é que andam aqui a fazer. Não andam a fazer a gestão do dia-a-dia nem a fazer coisas hoje porque sim e amanhã porque não. Sabem muito bem o que querem fazer e é isso que custa à



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

oposição assumir.-----

-----Vieram aqui dizer que o orçamento participativo está zero por cento executado. Eu acho inacreditável, acho que isso só diminui, digamos assim, a credibilidade da oposição, para não dizer que a reduz a zero, porque todos sabemos que o orçamento participativo, o processo, terminou em fevereiro de dois mil e vinte, a pandemia entrou quinze dias depois. Vocês queriam que já tivesse executado? Vocês estão a brincar com os barcelenses? Conosco estão, mas com os barcelenses também? É a pergunta que deixo.-----

-----Depois, relativamente à questão dos gastos com pessoal. Só por si já justificava que o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista votassem a favor desta prestação de contas. Não é a abstenção! É a favor! Pela simples razão que em dois mil e dezasseis o município tinha quinhentos e noventa e cinco trabalhadores, em dois mil e dezanove tinha setecentos e trinta e quatro de acordo com o que está nas contas. E aqui o senhor deputado Mário Figueiredo veio cá dizer que as contas estão direitas e está certo e, portanto, eu acredito. Estamos a falar de mais cento e trinta e nove pessoas, a maioria delas quadros superiores do município. Para quê? Para dotar o município com mais capacidade para poder fazer uma melhor gestão daquilo que é a coisa pública e daquilo que são os interesses dos barcelenses. Isto é que provocou um grande aumento das despesas de funcionamento. A grande rubrica que cresceu foi os custos com pessoal, mas foi assumido. Isto foi assumido porque anteriormente a isto, até dois mil e dezasseis, também era assumido, eram os POC, toda a gente sabe o que é que isso significa: trabalho precário, senhor deputado Mário Figueiredo. É ou não é? Era ou não era? Ah, pois, mas este executivo agora acabou com isso. E os trabalhadores que foram contratados pelo município certamente têm pena que o senhor deputado chegue aqui...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, esgotou o seu tempo, por



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favor...-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Já vou terminar, senhor presidente. Eu desconto em intervenções futuras, está bem? Fica o meu compromisso. Portanto, aquilo que eu tenho a dizer é que certamente esses trabalhadores, senhor deputado, vão ficar tristes com o seu esquecimento, já nem falo com o voto contra.-----

-----Portanto, aquilo que se conclui destas contas é que de facto o executivo chega a dois mil e vinte com capacidade para enfrentar uma pandemia com muita mais capacidade para evitar essa pandemia, consegue antecipar pagamentos e ser um exemplo em relação a essa matéria e em relação a medidas efetivas de combate aos efeitos da pandemia, e isso parece que passaria aqui quase despercebido, mas nós não vamos deixar que passe despercebido.-----

-----Dito isto, o que é fundamental é termos a noção de que aquilo que é *copy/paste* não é o que as contas dizem. O *copy/paste* é aquilo que a oposição vem aqui sempre fazer. Porque eu hoje registei aqui a melhor intervenção e a intervenção mais cristalina, mais verdadeira, mais independente de elogio a este executivo, não sou eu que a estou a fazer, foi o senhor deputado Augusto Dias, que lhe tiro o chapéu, que chegou aqui e disse de uma forma muito clara “o executivo disponibilizou-se para ajudar as Juntas a fazer uma ação social, mas não é preciso porque as Juntas de Freguesia têm dinheiro”. E o dinheiro foi dado por quem? Foi transferido por quem? Pela Câmara Municipal, protocolo dos duzentos por cento. Isto é que permite às Juntas de Freguesia terem recursos financeiros para chegarem aqui e com autoridade dizerem “não precisamos, senhor presidente da Câmara, não precisamos do seu dinheiro, nós temos. E por que é que temos? Porque a Câmara fez o protocolo e porque as Juntas de Freguesia têm cuidado na gestão financeira, não andam a gastar mais do que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aquilo que têm”. Ou seja, provavelmente as Juntas de Freguesia, e os senhores presidentes de Junta aqui presentes poderão confirmar isso, se calhar têm algumas poupanças, porque sabem que isso é que é prudência na gestão, não é ao contrário, não é gastar por conta de executivos futuros competentes que venham cá pagar as dívidas que nós vamos deixar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Esgotou o primeiro tempo mais o segundo, fez uma poupança só de cinco segundos. Passaremos então à última intervenção deste primeiro período, o senhor deputado do CDS José Manuel Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Digníssima Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Estamos aqui para fazer aprovação/não aprovação da prestação de contas do exercício económico de dois mil e dezanove.-----

-----Os números são o que são e servem para cada um interpretar e ter espírito crítico sobre os próprios números da prestação de contas deste executivo do ano passado.-----

-----O que nos depreende da análise deste documento é que a escola Mário Centeno está bem patente nas contas aqui deste executivo. E porquê? Porque assistimos, como também o ministro Mário Centeno fez, ao aumento das receitas de impostos e daqui sobressai que os barcelenses pagaram mais impostos em dois mil e dezanove. Isso é um dado incontestável. Pagaram mais impostos. Aliás, não só para o município como também no país desde que o PS tomou a governação deste país há cerca de seis anos. Mais impostos e tivemos mais despesa, não de capital mas nas chamadas despesas que achamos que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

podiam ser reduzidas e notamos que houve aumento de despesas quer da parte de pessoal e noutras, como certamente sabem, em questões de apoio jurídico. Pagámos mais derrama, pagámos mais IMI, pagámos mais IRS, pagámos mais IMT. E isto pagou-se porque os barcelenses trabalharam, produziram mais, e aqui uma saudação especial às empresas que de facto conseguiram pagar mais impostos fruto da sua eficiência económica e da sua boa gestão das suas empresas. E isto para quem ataca só a massa do capital, como aqui às vezes vem um colega da oposição falar, é um ato de louvor para com os nossos empresários.-----

-----Daí que estes números também aqui revelados na execução, em que aqui já foi dito por toda a oposição, o aproveitamento dos fundos comunitários foi muito reduzido.-----

-----Outro dado essencial, que acho que é um desrespeito para com os barcelenses e que na altura foi muito bem anunciado e muito bem proclamado pelo PS na pessoa do deputado Manuel Mota, a execução do orçamento participativo foi de zero por cento, meus amigos, zero por cento. Para quem na altura se gabava que era a primeira vez que havia o orçamento participativo e que chamava as pessoas a participar na vida política e na sua cidadania e na sua pólis, zero por cento. Eu acho que isto é um desrespeito para com os barcelenses.-----

-----Meus amigos, este executivo está há onze anos no poder, onze anos é uma era, é uma era que podemos dizer perdida, porque nestes onze anos investimentos, o fio condutor de uma política para o desenvolvimento de Barcelos, simplesmente não existiu, foi tudo uma gestão corrente. E não basta dizer que as pequenas obras que agora começaram a ser feitas, pequenas mas importantes, como o Mercado Municipal, como aqui já foi anunciado, mas falta aquilo que já vem de há muitos anos e que o PS há dezenas de anos criticava: o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fecho da circular. O fecho da circular para quando? Será que daqui a um ano vamos ter? Não acredito. Será para as calendas...-----

-----A questão da ligação à Central de Camionagem. Agora que já temos, e uma batalha que muito nós lutámos, o CDS, por ter uma rede de transportes públicos em Barcelos, a ligação à Central de Camionagem não está executada, não é eficiente, não serve os barcelenses.-----

-----Outra questão – Parque Desportivo de Barcelos. Para quando a sua conclusão? Infraestruturas para o desporto temos poucas para um concelho que tem cento e vinte mil habitantes e só tem uma piscina, quando um concelho aqui ao lado mais pequeno que o nosso tem duas. Quiseram acabar com as PPP's porque politicamente acharam que deviam acabar, pois com o dinheiro que se gastou nas indemnizações, com o dinheiro que se gastou na assessoria jurídica nós teríamos continuado com as PPP's e tínhamos as infraestruturas e conseguiríamos ter pago. Que adianta ter dinheiro nos cofres se esse dinheiro não está ao serviço dos barcelenses e do desenvolvimento da nossa terra?-----

-----É isto que eu digo, que é uma era perdida destes onze anos, felizmente só falta um para este executivo acabar e que o próximo seja de facto, e isso está nas mãos dos barcelenses, para que mudem o destino deste concelho, porque está visto que o PS quando é oposição é uma coisa mas quando é o poder comete os mesmos erros que os outros cometeram.-----

-----Meus caros amigos, os números são o que são mas a interpretação política é esta, ano após ano o que demonstra as contas é que não há um respeito para com os barcelenses e para com o desenvolvimento da nossa terra. E o exemplo disso e todos conhecem os outros concelhos aqui à nossa volta é verem o desenvolvimento que têm e o desenvolvimento que tem Barcelos. O que nos salva de facto são as gentes, são os empresários e são os barcelenses.---

-----Tenho dito.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou este ciclo de intervenções iniciais e agora perguntar aos senhores deputados se alguém se quer inscrever para a segunda série, para intervenções de três minutos.-----

-----Tem a palavra, em primeiro lugar, o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

-----Atendendo a que há sete inscrições, a mesa nesta fase será rigorosa no cumprimento dos três minutos. Portanto, agradecia aos senhores deputados que tivessem capacidade de síntese no uso dos três minutos regimentais.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Esta minha intervenção foi motivada naturalmente pela intervenção do deputado Nelson Brito e abordar só duas questões que ele referiu. Uma no sentido generalizado, portanto, a toda a oposição, e outra praticamente e diretamente ao Partido Comunista, nas questões que tinha a ver com a relação do trabalho entre os trabalhadores e a Câmara Municipal.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----Acusou o senhor deputado Nelson Brito e ironizou que a lista do que está para concretizar está a diminuir para a oposição e falou de algumas obras: o Mercado Municipal, o Largo José Novais e o Campo São José. Esqueceu-se é que está a fazer uma análise a um documento de dois mil e dezanove e refere-se a obras de dois mil e vinte. Porquê? Porque não há obras em dois mil e dezanove. E as obras do Mercado Municipal foram precipitadas, com uma falta de planeamento grandíssima, com forte prejuízo para os comerciantes, nomeadamente de carne e de peixe, por causa desta situação. E quando se fala de falta de investimento logicamente que nós não conseguimos concretizar tudo. Mas quando se fala de falta de investimento estamos a falar de obras que se arrastam há mais de uma década, que atravessaram todos os orçamentos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

municipais dos executivos do Partido Socialista. Portanto, não venham com essa retórica de dizer que há sempre qualquer coisa para fazer. Naturalmente que há sempre alguma coisa para concretizar, há sempre novas ambições. Agora, nós estamos a falar deste tipo de obras.-----

-----Em relação à questão dos trabalhadores, que direccionou-se praticamente ao Partido Comunista dizendo que até devia votar a favor só por causa da relação dos trabalhadores. Eu vou-lhe dizer qual é a relação dos trabalhadores. Diz que a Câmara Municipal, este executivo, que acabou com os POC's e com os CEI's. Mas também não deixa de ser verdade que foi o executivo do Partido Socialista que usou e abusou dos POC's e dos CEI's. Muito da obra, muito do trabalho camarário que foi feito foi à custa da exploração desses trabalhadores que não tinham férias, não tinham direito a nada. Foi os executivos do Partido Socialista que retirou a opção gestionária que repunha alguma justiça salarial aos trabalhadores. Recusou pagar as horas suplementares fruto do aumento do horário de trabalho. Negou a assinatura do ACEP que é o acordo de empresa, que previa melhores condições de trabalho para os trabalhadores do município. É este executivo que viu uma trabalhadora a ir para tribunal e a vencer, a ter razão por maus-tratos profissionais. É este executivo em que houve diversos depoimentos de pressões sobre os trabalhadores. Portanto, se há um motivo para o Partido Comunista votar negativamente a atividade do executivo é precisamente a sua relação com os trabalhadores.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vou procurar ser breve, aproveito para alertar que o uso de máscara com esta temperatura durante tantas horas não é propriamente um bom ato de saúde pública.-----

-----Senhor deputado Nelson Brito, eu não sei se ouvi bem ou se preciso de ir ao otorrino, não sei se vejo bem ou se preciso de ir ao oftalmologista, não sei se a cabecinha funciona bem ou preciso de ir ao neurologista. Vocês fizeram mais na rede viária do que o PSD? Mas vocês não estão bons da cabecinha. O senhor não conhece Barcelos. O senhor não andou nos caminhos de lama das freguesias como eu andei quando era miúdo. As freguesias de Barcelos, quando o PSD começou a gestão pública do seu executivo, tinha muito poucos quilómetros e a maior parte eram de paralelo, de calçada à antiga portuguesa. Não havia uma lâmpada nas freguesias de luz pública. Vocês não conseguem é recuperar a extensíssima rede viária que o PSD criou. É que vocês nem a gerem, nem a mantêm, nem fazem a manutenção, nem a recuperam. Eu não gosto de demagogia, sou muito respeitador. Eu não tenho vocação para ir medir passo a passo nem a metro as estradas em Barcelos, mas, por amor de Deus, essa sua afirmação é de uma demagogia barata, que cai mal. O senhor sabe que em matéria de rede viária, não vou discutir outras matérias, o PSD tem uma obra gigantesca no concelho, cobriu de pedra e de asfalto quilómetros e centenas de quilómetros de caminhos de lama, alargou-os, fez muros, fez uma gestão que hoje é preciso ter muito dinheiro para a manter. Eu faço votos é que vocês fizessem a manutenção, mas nem isso têm feito.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Boa noite, novamente.-----

-----Senhor Presidente e demais Membros aqui presentes.-----

-----Para muito brevemente, porque não pretendo utilizar o tempo todo, só para frisar bem aqui dois ou três pontos.-----

-----Em relação ao orçamento participativo, eu volto a dizer, o processo de orçamento participativo terminou em fevereiro de dois mil e vinte, a pandemia começou em março de dois mil e vinte.-----

-----Senhores deputados, em relação a demagogia barata eu não sei o que é que hei de dizer mais. Quer dizer, eu acho que os barcelenses, cada um depois tira as suas conclusões, e não vou dizer mais nada sobre isso porque só demonstra uma coisa: é que realmente não estudaram minimamente o documento, não se preocuparam sequer em analisar o assunto em detalhe, no mínimo, vá lá, no mínimo, já não era preciso em detalhe, no mínimo, porque senão não diriam uma coisa destas.-----

-----E aquilo que o senhor deputado José Manuel Cardoso veio aqui dizer só demonstra uma coisa, e pode acontecer a qualquer um de nós, que às vezes estamos a prestar a atenção a outras coisas quando estamos aí desse lado, é que não ouviu nada do que eu disse aqui, não tem mal, mas não ouviu, porque se tivesse ouvido certamente não teria dito algumas das coisas que disse.-----

-----Depois, em relação à parceria público-privada, também percebemos, mais uma vez, sem dúvida nenhuma que o CDS apoiaria sempre a continuidade de uma parceria público-privada que custaria cerca de duzentos milhões de euros e veio aqui fazer demagogia, não é barata, baratíssima, é dada, é demagogia dada vir comparar as despesas com aquilo que se pagou com os milhões e milhões e milhões de euros que estavam comprometidos. Portanto, há que fazer a distinção.-----

-----Em relação à questão da recuperação de caminhos municipais, o senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deputado Adélio Miranda veio para aqui muito, enfim, indignado, politicamente indignado, mas não me desmentiu nem um milímetro daquilo que eu disse, nem um metro de estrada, senhor deputado. Portanto, não lhe estou a pedir que vá medir porque há certamente dados na Câmara Municipal que o podem demonstrar. Recuperação de caminhos municipais, foi disso que eu falei e volto a falar e não vou retirar uma vírgula àquilo que disse, como é evidente.-----

-----Eram estes três pontos principais que queria dizer. E, portanto, dizer com isto que não há rumo e que não há estratégia e que não há obra eu acho que a realidade desmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Daria agora a palavra ao senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Público, muito boa noite.-----

-----Ó senhor deputado Nelson Brito, então a lista das obras diminuiu? Pois diminuiu. Se reparar, até o hospital diminuiu. Até o hospital desapareceu da lista. É que é fantástico, três obras que vocês iniciaram, como já foi aqui referido, há mais de dez anos que estão inscritas e há mais de dez anos que vocês andam a tentar arrancar com elas, conseguiram finalmente arrancar, vitória, um foguetório enorme, girândola de foguetes, é uma coisa impressionante, a lista realmente diminuiu, pois diminuiu. Mas se calhar você não repara na lista. Eu, se fosse o senhor, reparava na lista.-----

-----Agora, relativamente à questão das vias, já foi referido, e eu não tenho que vir aqui em defesa de ninguém, ó senhor deputado, já foi aqui dito, as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estradas têm que ser construídas, depois de serem construídas têm que ser mantidas. Vocês sabem o que estão a recuperar? Estão a recuperar porque os senhores nem as manter sabem e agora têm que as recuperar, estão uma desgraça completa. O senhor de certeza absoluta não anda por este concelho. Eu ando por este concelho e ando por estradas bastante degradadas e que não estão recuperadas, nem recuperadas nem mantidas, que são coisas completamente diferentes, que o senhor não sabe.-----

-----Outra coisa, senhor deputado. A gestão de uma empresa é completamente diferente da gestão de um município. Uma empresa é para dar lucro. Agora, vocês orgulham-se de uma coisa que é chegar ao fim e sobra-vos dinheiro. E por que é que vos sobra dinheiro? Porque os senhores não fazem, é por isso que vos sobra dinheiro. E graças a Deus que vocês iluminaram-se, vocês arranjaram o protocolo dos duzentos por cento e graças a Deus à eficiência dos senhores presidentes de Junta vai-se fazendo alguma coisa neste concelho, porque os senhores não fazem, isso é efetivamente a realidade.-----

-----Outra coisa, senhor deputado, que eu não percebi muito bem essa da questão do orçamento participativo. Nós estamos a falar de fevereiro de dois mil e vinte, orçamento de dois mil e dezanove... Não estou a perceber! Mas afinal não se concretizou, a pandemia é uma desculpa para não se realizar algo que não foi feito em dois mil e dezanove?-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O que me suscita vir fazer esta intervenção é sem dúvida a intervenção do senhor deputado Nelson Brito. É engraçado a forma como coloca as questões e tem sempre por hábito dizer que é demagogia a oposição vir para aqui com uma série de dados, informações e tudo o mais. Ó senhor deputado, foi um exercício de pura demagogia a sua intervenção, pura demagogia. Ou seja, vai buscar uma obra avulso para justificar a Câmara fazer obra. Mal seria se no fim de um ano qualquer que seja, no fim deste período de tempo não tivesse alguma obra feita. Agora, o que se diz, e digo, e reafirmo, é que não há uma orientação, não há um plano estratégico. Obras até há muitas, nós neste momento estamos cheios de obras, Barcelos, cidade, é um arsenal de guias, um arsenal tal é a dimensão que tem já. Portanto, tem aqui quase que nichos de construção, uma espécie de cogumelos de construção a aparecer na cidade. Portanto, obras têm. Agora, obra pública, obra incentivada e a partir da Câmara Municipal, precisamente por isso é que escolheu cirurgicamente, por acaso até lhe saiu mal, escolheu cirurgicamente o mercado e o mercado é o exemplo que não deve dar. Revisite os programas eleitorais do PS e veja há quanto tempo é que faz parte desses programas eleitorais. Há anos. Anos consecutivos. E por que é que a obra se começou a fazer? Exatamente porque foi obrigada a fechar. E já agora até lhe pergunto e ao senhor presidente da Câmara: quanto tempo vai demorar aquela obra? O que é que vai ser feito e foi feito daquelas pessoas que tinham ali os rendimentos de família, nomeadamente daquela parte das peixarias e dos talhos? Como é que estas pessoas vão ser recompensadas, como é que estas pessoas, no fundo, vão ser ressarcidas do que perderam? Portanto, é um exemplo que não serve de maneira alguma para exemplo daquilo que pretendia dizer.-----

-----Ainda há bocado ouvimos aqui uma intervenção sobre a escola da Pousa. É vergonhoso permitir que uma escola sob a alçada da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

chegue àquele estado. Vergonhoso! Não tem o mínimo de condições para o exercício de uma atividade letiva, com alunos, com professores, com funcionários que lá estão. Vergonhoso! E agora a resposta é: “vamos esperar porque o processo está na DGESTE”. Quantos anos pode estar o processo na DGESTE? Por quanto tempo? O senhor presidente não se sente incomodado terminar o seu mandato de doze anos e ter uma escola naquelas condições e daquela forma? Não é algo inaceitável sob o ponto de vista de gestão camarária permitir que haja uma coisa deste género e que aconteça assim? E é este tipo de intervenções que não tem sido feito de maneira alguma. Há uma intervenção de obra avulsa e em conformidade com determinados momentos, em função de determinadas situações. Não há um plano estratégico para o concelho. Não sabemos o que é que o nosso concelho poderá ser, de que forma é que se faz a gestão, de que forma é que se fazem intervenções e com que finalidade. Esta é uma crítica que vocês vão ter que levar da parte do Bloco de Esquerda, chame-lhe demagogia, chame-lhe o que quiser.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado do BTF, Manuel Ramião. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião – Excelentíssimo Senhor Presidente, Secretária da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Queria saudar mais uma vereadora nova e quero que tenha força para ir para a frente independentemente da gente não concordar com os caminhos que estão a levar, mas espero que faça algo.-----

-----Eu estive aqui a ouvir a demagogia de determinados senhores deputados



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que vieram para aqui defender o indefensável. É inacreditável se a gente se recordar em dois mil e nove, quando se soube o resultado das eleições, os festejos no largo do Porta Nova, foram uma coisa incrível. A gente pensava que íamos sair do pesadelo, mas não, continuámos o mesmo pesadelo, para pior. Porque o problema que se põe é este, meus amigos, quando eu no largo do Porta Nova ouvi o senhor presidente dizer que ia resgatar a totalidade da água, uma coisa tão cara aos barcelenses, eu fiquei satisfeitíssimo. Pensava eu que isso ia acontecer, mas isso era apenas um sonho que depois se tornou pesadelo.-----

-----Para além disso, o senhor presidente ainda fez outra promessa, muitas promessas que depois foi fazendo ao longo do tempo, cinquenta por cento de reduzir o custo da água aos barcelenses. Quer dizer, a água que é um bem que devia ser resgatado logo, porque depois do que aconteceu, com o PSD ter privatizado a água, quando a gente pensava que ia ter o PS aqui a governar e fazer algo pelo nosso concelho o que é que assistimos? Não se faz nada.-----

-----E eu poderia enumerar aqui montes de obras que ficaram a meio do caminho feitas pelo PSD e que não fizeram um milímetro, um milímetro que fosse: circular rodoviária urbana, Rio Cávado, Avenida dos Combatentes, estrada quinhentos e cinco, Estação de Camionagem e muitas outras que podia estar aqui a referir, já para não falar a degradação das estradas por todo o concelho, que isto foi uma coisa que deixaram ficar até às últimas. Agora, querem recuperar mas não têm possibilidades de recuperar. Andamos sempre aqui a falar no mesmo, sempre a bater em pedra e nunca se vai resolver nada. Porquê? Porque não é para resolver. Porque se apresentam sempre os mesmos orçamentos, os mesmos resultados e não se faz obra, é evidente que tem que sobrar dinheiro e tem que se abater à dívida, isso é natural.-----

-----Muito boa noite, meus senhores.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vai agora usar da palavra, pelo Partido Socialista, o senhor deputado Manuel Mota. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Subo a esta hora a este púlpito essencialmente para contemplar e para concretizar um bocadinho mais aquilo que foi a excelente intervenção do meu colega Nelson Brito, colega e camarada, mas essencialmente porque me custa ouvir a sistemática tomada de posição do Bloco de Esquerda que coloca a ausência de uma visão estratégica por parte deste executivo e que as contas de dois mil e dezanove demonstram essa falta de linha de orientação estratégica.---

-----Controlo das finanças públicas. Uma redução profunda do endividamento de cinquenta e seis milhões para cerca de sete milhões. Ao mesmo tempo que se fez essa redução fez-se, pela primeira vez na história do concelho de Barcelos, uma profunda redução de impostos. Desde que o Partido Socialista venceu as eleições em dois mil e nove, dou só este dado, redução de mais de trinta milhões no valor do IMI pago pelos barcelenses. E uma nota explicativa ali para o meu colega José Manuel Cardoso, do CDS, para lhe explicar que o aumento de impostos em dois mil e dezanove, nomeadamente em relação ao IMI, também foi a maior diminuição de sempre de IMI para os barcelenses, porque o aumento não foi porque a Câmara Municipal aumentou a taxa, foi naturalmente pela evolução económica que felizmente tivemos, também os barcelenses pela primeira vez não pagaram quatro milhões de euros em IMI. Há efeitos económicos que são positivos de forma transversal.-----

-----Penso que não querem voltar ao tempo em que tínhamos PPP's, como já foi dito, com valores absolutamente estratosféricos que colocariam as finanças municipais completamente pendentes de infraestruturas como campos de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

futebol a custarem mais de um milhão de euros e capelas mortuárias pelos mesmos valores. Temos que recordar aos tempos da total ausência, aí sim, da estratégia do investimento público para percebermos que as coisas e as opções políticas têm que ser feitas com rigor. E não fizemos investimento estratégico? O maior investimento feito na história deste concelho na requalificação de escolas? Nós gastámos mais de nove milhões de euros anuais com a educação. Querem maior investimento estratégico do que este? A parceria estratégica feita com as Juntas de Freguesia, em média mais de oito milhões de euros transferidos, porque nós dissemos e concretizámos que um euro gasto numa Junta de Freguesia é multiplicado pela proximidade das políticas. E as parcerias feitas com as associações, nunca como antes o município de Barcelos teve uma relação com as associações do concelho, sejam IPSS, sejam de carácter desportivo, recreativo, como têm agora. Não há nenhum ciúme. Se o rio é aproveitado pelos Amigos da Montanha ou pela Junta de Freguesia de Barcelinhos para que haja canoagem, para que voltemos a ter os jogos do rio é porque nós não temos ciúme, bem pelo contrário, nós partilhamos com todos os barcelenses a visão que temos para o concelho, a visão de desenvolvimento. E é isto que me custa ouvir, é lamentável ouvir, se da direita é compreensível que digam exatamente aquilo que sempre defenderam, o PSD não voltou a fazer uma renovação e a mudar a sua linha orientadora, agora vindo da esquerda, não reconhecer as grandes virtudes da governação do Partido Socialista... Nós não fizemos tudo bem, não está tudo bem, claro que não, gostaríamos muito de ter muito mais investimento de fundos comunitários, mas se olharem e basta recordar a presença cá do secretário executivo da CIM, que reconheceu o investimento do concelho de Barcelos no patamar máximo desse setor. O PEDU, lamentavelmente, a nível nacional está muito abaixo e nós esperamos os dados objetivos das obras que estão em execução, que no ano



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dois mil e vinte naturalmente vamos ter indicadores muito mais elevados.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado o período de intervenções dos grupos municipais, ia perguntar ao senhor presidente da Câmara, até porque na primeira intervenção não esgotou os trinta minutos regimentais, se ainda queria usar da palavra.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Não pretendo, senhor presidente. Muito obrigado.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Não havendo então mais intervenções, passaríamos à fase da votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra a prestação de contas do município fazem o favor de se levantar.-----

----- (Quatro: um do BTF, dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Trinta e quatro: vinte do PSD, onze do BTF, três do CDS-PP)-----

-----Senhores deputados, registamos quatro votos contra e trinta e quatro abstenções, logo esta proposta foi aprovada por maioria.-----

-----Ia perguntar se algum dos senhores deputados quer fazer declaração de voto.-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Obrigado, senhor presidente.--

-----O CDS absteve-se porque não está em causa a fiabilidade do documento aqui reproduzido, portanto, as contas tiveram a nossa abstenção para serem aprovadas.-----

-----Só para dar aqui, se o senhor presidente me permitir, uma nota do que disse aqui o colega Manuel Mota relativamente à questão do IMI, que baixou. Não baixou, senhor deputado Manuel Mota. Se vir no quadro do livro, desde de dois mil e dezasseis para dois mil e dezanove subiu um milhão de euros a receita



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em IMI. É o que está aqui no quadro apresentado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado o ponto dois da ordem de trabalhos, passaríamos ao ponto três.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, este ponto é só para apreciação.-----

-----Inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então este ponto está encerrado.-----

-----Passaríamos ao ponto quatro.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Faz favor, senhora deputada Otilia Castro, tem a palavra.-----

DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Secretária da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores da Câmara Municipal, Senhores Deputados Municipais, Presidentes de Junta, Público aqui presente, Jornalistas, e todos aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----O PSD votou contra as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte por estas serem uma cópia das anteriores e espelharem a falta de um modelo de desenvolvimento consistente e coerente para o concelho de Barcelos.-----

-----Está visível aos olhos de todos e em especial aos olhos dos barcelenses a falta de visão estratégica, a falta de capacidade de planeamento e de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

organização, a impreparação e a enorme insensibilidade social que o executivo do PS tem demonstrado ao longo dos últimos anos na sua governação municipal, deixando assim de afirmar Barcelos no desenvolvimento do quadrilátero urbano do distrito de Braga e mesmo até na região norte do país.---

-----O orçamento para dois mil e vinte representa o adiar de um real plano de investimento em obras estruturantes para o concelho, tais como: a conclusão da circular urbana de Barcelos; as variantes de Arcozelo e de Tamel São Veríssimo; a ligação da Central de Camionagem à cidade; a construção do novo Hospital de Barcelos (ainda que fosse apenas a aquisição dos terrenos como forma de pressionar o Governo à materialização desta tão desejada obra pelos barcelenses); a eliminação das passagens de nível na zona urbana e freguesias; a recuperação de grande parte das estradas municipais e tantas outras; e tantas outras obras que ainda poderíamos mencionar, pois em Barcelos está tanto por fazer, diria mesmo, está quase tudo por fazer desde dois mil e nove.-----

-----Barcelos está assim na cauda do quadrilátero urbano em termos de desenvolvimento e investimento público e o Município de Barcelos deixou de ser um agente mobilizador do concelho na dinâmica articulada que deveria ter com toda a comunidade e em especial com o tecido empresarial de Barcelos, até porque este contribui bastante para o aumento da receita orçamental.-----

-----O orçamento de dois mil e vinte não refletiu as ideias nem os projetos que o PSD tem para Barcelos e que propôs aos barcelenses no último ato eleitoral em dois mil e dezassete.-----

-----Hoje aqui nesta Assembleia vamos discutir e votar a segunda revisão orçamental neste ponto e no próximo ponto a terceira revisão orçamental para o ano de dois mil e vinte, tendo já sido proposto uma primeira revisão orçamental na última Assembleia Municipal realizada em fevereiro passado e que mereceu a abstenção do PSD.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Das sucessivas revisões e em especial na segunda revisão orçamental verifica-se a existência de um saldo de gerência de dezasseis vírgula cinco milhões de euros, verba esta que a não ter sido investida no ano transato de dois mil e dezanove denota claramente a falta de investimento público no concelho comprometendo, mais uma vez, o desenvolvimento de Barcelos, dos barcelenses e das gerações futuras.-----

-----A terceira revisão a discutir e a votar no ponto seguinte da ordem de trabalhos desta Assembleia visa a inclusão de duas obras, destacamos a segunda fase do Estádio Cidade de Barcelos, o que nos parece incompreensível que uma obra desta necessidade para os barcelenses tenha sido esquecida de incluir no orçamento inicial de dois mil e vinte.-----

-----Por tudo isto, e por tudo o resto que este executivo do PS não foi capaz de fazer ao longo dos mais de dez anos de governação socialista municipal, deixando os barcelenses cada vez mais atrás dos concelhos vizinhos, o PSD vai abster-se nestas revisões orçamentais por entender que se trata de um documento eminentemente técnico e da exclusiva responsabilidade da maioria socialista que, ainda bem, é relativa.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem agora a palavra o senhor deputado José Faria, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Faria – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Presidentes de Junta, Caros Colegas.-----

-----O ponto quatro da ordem do dia refere-se à discussão e votação para ratificação da segunda revisão ao orçamento municipal e opções do plano para dois mil e vinte, decorrente da incorporação do saldo da conta de gerência de acordo com as orientações do orçamento de Estado de dois mil e vinte.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tratando-se apenas da incorporação do saldo da conta de gerência de dois mil e dezanove em cerca de quinze milhões de euros, o mesmo já não poderá dizer-se quanto à oportunidade de serem ajustados projetos de investimentos sem verba definida no PPI de dois mil e vinte.-----

-----Aliás, como prova a terceira revisão orçamental que se destina a inscrever dois projetos de investimentos que não estavam previstos no orçamento nem no PPI para dois mil e vinte, no caso:-----

-----Reabilitação da extensão de saúde de Sequeade;-----

-----Segunda fase do Estádio Cidade de Barcelos.-----

-----Das duas revisões uma coisa é certa: se já havia intenção de se avançar com estes projetos, qual ou quais as razões de só agora serem inscritos no PPI atrasando irremediavelmente a sua execução?-----

-----Porque a segunda revisão ao orçamento diz apenas respeito à incorporação do saldo de gerência de dois mil e dezanove de acordo com a Lei do Orçamento do Estado para dois mil e vinte, e porque a terceira revisão se destina à inscrição de dois projetos de investimento em perto de dois milhões de euros, embora tardiamente, não questionando a validade e pertinência dos projetos em si mesmos, o BTF vota favoravelmente o ponto quatro e cinco da ordem do dia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Ia perguntar para a segunda série de inscrições se algum dos senhores deputados se quer inscrever.-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da segunda revisão do orçamento municipal fazem o favor de se levantar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Vinte e cinco: dezanove do PSD, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)-

-----Senhores deputados, esta proposta foi aprovado por maioria sem votos
contra, vinte e cinco abstenções e os restantes a favor.-----

-----Há alguma declaração de voto?-----

-----Não há declarações de voto, passamos então ao ponto cinco da ordem de
trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da Terceira Revisão ao
Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passamos diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Vinte e quatro: dezanove do PSD, três do CDS-PP, dois do BE)-----

-----Senhores deputados, esta proposta foi aprovada por maioria sem votos
contra, vinte e quatro abstenções e os restantes a favor.-----

-----Declarações de voto? Não há declarações de voto?-----

-----Passaríamos ao ponto seis da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal
a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no
domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de
oitocentos e onze metros quadrados, sita na Travessa do Montilhão, freguesia
de Barcelinhos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não há inscrições, passamos diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto sete da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na criação de acessos ao Centro Escolar da Várzea, no lugar de Frás ou Crujães, freguesia da Várzea.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passaríamos então diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Então esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passamos ao ponto oito da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na implementação de um passadiço pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto nove da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização e ampliação de uma indústria de carpintaria, sita na Rua de Além, União das Freguesias de Negreiros e Chavão.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto dez da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização de um edifício industrial do ramo da panificação, localizado na Rua Nossa Senhora da Consolação, freguesia de Vila Seca.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto onze da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a armazém, situado na Avenida da Estação, União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto doze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação do Segundo Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica do Centro Histórico de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, esta proposta é só de apreciação, quem quer inscrever-se para intervenção?-----

-----Não há inscrições, considera-se apreciada.-----

-----Passamos ao ponto treze da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação do Segundo Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica Barcelos Nascente Um.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, esta proposta também é de apreciação, há inscrições?-----

-----Não há inscrições, está formalmente apreciada.-----

-----Passamos ao ponto catorze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação do Relatório sobre o Estado do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ordenamento do Território de Barcelos relativo ao período de dois mil e quinze/dois mil e dezoito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Esta proposta também é de apreciação, quem quer inscrever-se?-----

-----Ninguém, então também está cumprida a formalidade da apreciação.-----

-----Passamos ao ponto quinze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezanove.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, esta proposta é de apresentação para conhecimento.-----

-----la perguntar aos senhores deputados se querem inscrever-se fazem o favor de se manifestar.-----

-----Faz favor, senhora deputada Teresa Falcão, do PSD.-----

DEPUTADA DO PSD – Teresa Falcão – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Deputados Municipais, Caros Presidentes de Junta, Público em geral, Comunicação Social.-----

-----A EMEC, como instituição de capitais públicos e detida na totalidade pelo Município de Barcelos, deve ter uma missão e uma visão correspondente às políticas de desenvolvimento que a Câmara Municipal deve ter, mas não tem, para o concelho. Pelo seu caráter inovador e tecnológico deveria ser uma entidade que apoiasse e alavancasse as iniciativas empresariais dos agentes económicos do concelho, por forma a contribuir para mais emprego e melhor qualidade de vida dos barcelenses. Estes grandes objetivos têm que ser possíveis de uma forma sustentável financeiramente. Porém, isso não acontece e temos manifestado preocupação relativamente à situação da EMEC.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O relatório de atividades e prestação de contas de dois mil e dezanove demonstram o desleixo do executivo municipal, do Partido Socialista, face à EMEC. Não age face à situação preocupante em que se encontra, deixa correr como se nada tivesse a ver com uma instituição em que o município é detentor da totalidade do capital. A situação vem a degradar-se desde dois mil e dezasseis e o executivo socialista ainda não decidiu o seu futuro.-----

-----Assim temos:-----

-----Uma instituição sem visão de futuro;-----

-----Uma instituição sem uma missão audaz;-----

-----Uma instituição sem ambição de ser o motor de desenvolvimento para o concelho e focada nas áreas de formação estratégicas;-----

-----Uma instituição desequilibrada financeiramente e sobrevivendo à custa dos impostos dos barcelenses;-----

-----Uma instituição tecnicamente falida;-----

-----Uma instituição que funciona sem a menor preocupação do senhor presidente da Câmara, apenas se lembra dela quando assim lhe convém, nomeadamente na apresentação, para conhecimento, do relatório de contas, assistindo passivamente e na posição de mero espectador quanto ao desnorte da EMEC.-----

-----No que respeita à ETG, constata-se uma diminuição significativa de alunos em relação a dois mil e dezoito, tanto nos cursos profissionais e de educação como em relação aos CEF's, havendo incompreensivelmente um aumento dos custos com o pessoal. Esta diminuição não será alheia ao prestígio da instituição junto da sociedade barcelense, agravando cada vez mais a sua situação financeira.-----

-----A EMEC continua com o conselho de administração em gestão desde dois mil e dezasseis, esperando-se que, em dois mil e dezassete, houvesse a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nomeação de novo conselho de administração, uma vez que houve eleições autárquicas, o que não aconteceu até hoje. O conselho de administração continua, tal como nos relatórios anteriores, a referir que *“informou o detentor do capital desta situação e considera que devem ser estudadas soluções para a situação”*. Refere ainda que *“o Município de Barcelos ainda não decidiu o futuro da EMEC”*.-----

-----A administração da EMEC refere também, tal como no relatório de dois mil e dezoito, *“a necessidade de mais turmas e do aumento dos cursos CEF, considerando que existe capacidade de crescimento na área”*. Acrescenta, ainda, no capítulo/secção do relatório, a que chamam *“Factos Relevantes”* que *“não existem perspetivas de que os efeitos da Covid-dezanove e os constrangimentos atuais coloquem em causa a atividade da EMEC em dois mil e vinte”*. Não compreendemos esta falta de noção das implicações que a pandemia poderá vir a ter (e já tem) no processo de ensino/aprendizagem.-----

-----É incompreensível que em pleno estado de emergência e com a ETG fechada e, portanto, sem alunos e sem professores, se faz um ajuste direto de mais de oito mil euros em equipamento informático para uma sala de aula. Percebemos que houve dinheiro público aplicado num ajuste direto desnecessário, sem qualquer benefício para os utilizadores. Poderíamos entender, se fosse para fazer frente à falta de equipamentos para estudantes carenciados ou professores, para auxílio ao ensino à distância. Mas não foi o caso. Por sua vez, os subsídios de alimentação dos trabalhadores da empresa não foram pagos, recorrendo a subterfúgios que não lembram às mentes mais iluminadas.-----

-----O parecer do Fiscal Único alerta para *“a necessidade do estrito cumprimento de procedimentos legais, o que não estará a acontecer integralmente, nomeadamente quanto aos seguintes aspetos: não existem*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

registos informáticos que permitam o controlo dos fundos disponíveis e dos compromissos assumidos, conforme consta da Lei oito/dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro; falta de comprovativos de inexistência de dívidas ao Estado e à Segurança Social, dos seus fornecedores e prestadores de serviços, prévios ao pagamento, conforme dispõe legislação”.-----

-----Queremos que fique claro, a EMEC tem que ter uma missão mais esclarecida e enaltecida, consistente, com visão de futuro e garantia de uma formação de qualidade ao serviço do desenvolvimento do concelho, enquadrada numa estratégia definida para o município. Contrariamente ao desejável e exigido, todo o tratamento dado à EMEC tem sido o oposto daquilo que deveria ser: é confuso, negligente, inconsistente, não sendo referida (nem vislumbrada) qualquer estratégia que garanta a qualidade do serviço público prestado. Antes pelo contrário, a degradação é evidente ano após ano.-----

-----Em resumo, temos uma instituição sem rumo e com a conivência do senhor presidente da Câmara, sobrevivendo à custa dos barcelenses.-----

-----Assim, e porque não queremos ser coniventes com uma situação que de forma reiterada onera os cofres do município e não serve o concelho, o PSD mantém-se desconfortável repudiando o relatório de contas apresentado.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem agora a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Renovo os meus cumprimentos na pessoa do senhor presidente desta Assembleia.-----

-----Sendo sucinta e objetiva:-----

-----O ponto décimo quinto da ordem do dia refere-se à “*Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cultura de Barcelos de dois mil e dezanove". Portanto, sobre o relatório não tem esta Assembleia de o aprovar.-----

-----Porém, o BTF não pode deixar passar em claro e alertar, mais uma vez, para a necessidade de serem aplicadas as medidas aprovadas por unanimidade tanto pelo executivo municipal como pela Assembleia Geral da EMEC, para que sejam saneados os capitais próprios da empresa, negativos em cerca de seiscentos e sessenta mil euros, e criar as condições para que os orçamentos e contas anuais sejam de equilíbrio.-----

-----Não são novos os problemas da EMC e o executivo numa inércia inexplicável continua a "varrê-los para debaixo do tapete". Já o dissemos na sessão desta Assembleia Municipal de dois de dezembro de dois mil e dezanove, mas também tem sido invocado por diversas ocasiões pelo vereador Domingos Pereira, representante do BTF no executivo, que a situação de falência técnica da EMEC a expõe à aplicação do artigo trigésimo quinto do Código das Sociedades Comerciais, que, no caso em apreço, prevê a sua dissolução e liquidação.-----

-----Sendo sucinta e objetiva:-----

-----Se, entretanto, nada for feito, alguém responderá por tal inércia. Não seguramente esta Assembleia Municipal.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Já no decurso das intervenções houve um sinal do senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS, de que queria intervir. Mantém essa intenção? Faz favor, senhor deputado.-----

-----la perguntar se mais alguém quer intervir neste ponto?-----

-----Não há mais inscrições.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Obrigado, senhor presidente.--



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Acabei de ouvir o senhor presidente a dizer que se acabaram as inscrições e fiquei muito espantado por saber que não vem cá ninguém da bancada do Partido Socialista falar sobre este tema.-----

-----Eu aproveito não para contestar aqui os números, mas para fazer uma reflexão política sobre esta situação.-----

-----Pior do que uma má decisão é nenhuma decisão. E o que está aqui pendente é uma decisão do executivo camarário relativamente ao futuro da EMEC.-----

-----Quando o setor da educação e cultura por si é um fator de desenvolvimento e de enriquecimento de um povo, neste caso dos jovens barcelenses, custa entender o porquê de manter esta situação de indefinição para o futuro da EMEC.-----

-----Gostaria muito de ouvir o senhor presidente da Câmara ou a senhora vereadora com o pelouro da educação, porque de facto custa que esta situação de indefinição quer para os estudantes, quer para os funcionários, apesar daqui o conselho de administração dizer que crê que o executivo vai dar viabilidade à EMEC, mas urge, e daí o CDS tomar a posição de votar contra este documento, para que de uma vez por todas este executivo se defina quanto ao futuro da EMEC.-----

-----Agora, custa-me como cidadão, como dirigente político, que o Partido Socialista que é um arauto da educação e da cultura deixe continuar esta indefinição para um setor tão importante e principalmente para o futuro dos jovens deste concelho, com cursos que de facto são importantes, com cursos que têm futuro e continuamos nesta indefinição.-----

-----Portanto, faço aqui um apelo veemente ao executivo que defina de uma vez por todas o futuro da EMEC e gostaria muito, se fosse possível, que o executivo se pronunciasse nesta Assembleia se já tem aqui alguma definição



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concreta para o futuro desta instituição.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Está terminada a apreciação desta apresentação do relatório, passaríamos ao ponto dezasseis.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Há uma vantagem em vir aqui falar, é que se tira a máscara, isso facilita logo uma outra respiração. Na verdade é uma imagem aterradora olharmos desta forma que estamos aqui e há tanto tempo. Por isso vou ser muito breve naquilo que tenho para dizer e acima de tudo muito objetivo.-----

-----Aproveito esta última minha intervenção, em primeiro lugar, para fazer duas saudações: uma saudação à senhora nova vereadora e desejar-lhe naturalmente um bom trabalho e um reconhecimento ao trabalho que é feito pelos funcionários e pelas funcionárias da Câmara Municipal de Barcelos que aqui desempenham a sua atividade. Não é que seja novidade, sempre assim é, sempre assim é sem dúvida, mas neste caso concreto, mediante estas condições e a logística a que isto obriga, portanto, um trabalho de excelente qualidade que em nome do Bloco de Esquerda aqui quero reconhecer naturalmente.-----

-----Sobre questões muito concretas:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor presidente, a ver se eu entendo bem. Em relação à escola da Pousa e insisto nisso. O que eu percebi é que o edifício a intervir não é o que tem amianto. O edifício que tem amianto é outro destinado a pré-escolar, que em princípio não vai ser intervir. Então qual a razão, por que é que não foi declarada esta escola na listagem entregue ao Governo para retirar o amianto se ele não é o edifício que vai ser intervir? Até porque é urgente e é aproveitar naturalmente o momento e esta decisão governamental que é necessário fazer-se quanto antes independentemente até de haver intervenção no outro edifício mais tarde, não sabemos quando. Portanto, esclareça-me isto, faz favor, se assim o entender, e solicito-lhe esse esclarecimento.-----

-----No mercado, insisto, tempo da obra? Que tempo é que está estimado para se fazer a obra? Vai ser ressarcido? A indemnização, se assim for, de que forma é que vão ser compensados o facto de a parte da peixaria e os talhos estarem fechados durante um tão longo período de tempo, não se sabendo inclusive quando vai reabrir? Já agora, quando é que está previsto que estes serviços sejam reabertos no mercado, naquela parte que está a ser criada agora como alternativa temporária ao mercado?-----

-----Depois, alta tensão. Disse o senhor presidente que o secretário de Estado João Galamba ditou, ordenou, e que a população tem que obedecer. Não é bem assim, estamos numa democracia, há formas de contestação independentemente da vontade política do senhor secretário de Estado ou do ministro ou seja de quem for. Eu queria perguntar ao senhor presidente afinal quem é que o senhor presidente defende, é ou não a população? Se é a população, quais são, digamos, os passos seguintes que estão pensados ser dados para contrariar esta imposição que é feita a partir do senhor secretário de Estado? De que forma é que se vai reagir? O que é que se vai fazer? Qual é a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intenção da Câmara em dar passos na sequência da defesa daquilo que são as suas populações e os munícipes que representa naturalmente?-----

-----Depois queria perguntar ao senhor presidente da Câmara qual é a posição da Câmara sobre a criação de uma linha suburbana entre Barcelos e o Porto. Já foi criada há muito tempo a linha suburbana Porto-Braga, Porto-Guimarães. Era de todo importante o modo ferroviário que hoje é cada vez mais uma alternativa necessária e cada vez com maior exigência como uma forma de transporte que contribui decisivamente para a descarbonização. O que é que a Câmara Municipal tem feito ou se tem alguma intenção de no fundo criar condições e alguma pressão que seja necessária fazer junto dos ministérios respetivos e tutelares naturalmente sobre a criação desta linha suburbana que permitiria inclusive fechar um pouco o nó, o espaço entre o quadrilátero urbano quanto a serviço de transporte suburbano a partir do Porto em termos ferroviários.-----

-----Depois também gostaria de saber qual é a posição da Câmara Municipal de Barcelos, penso eu que deve ter sido ouvida no âmbito da auscultação da Associação Nacional de Municípios, sobre o processo que foi há poucos dias, há pouco tempo decretado pelo Governo, que é a eleição para presidentes e vice-presidentes das CCDR's. Se a Câmara Municipal foi auscultada no âmbito daquilo que foi o parecer da Associação Nacional de Municípios e o que é que no fundo a Câmara tem a dizer em relação a isto, se concorda, não concorda, qual é a sua posição sobre esta situação que, como sabe, está em fase de implementação, ou pelo menos tentativa de implementação.-----

-----E pela mesma razão também muito objetivamente perguntava ao senhor presidente da Câmara qual é a posição que a autarquia tem sobre reivindicações que são públicas e que foi emitido nomeadamente comunicado da plataforma nacional de recuperação das freguesias, como sabemos com um trabalho



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intenso aqui no nosso concelho e, aliás, do qual até emanou toda esta dinâmica em termos nacionais. Qual é a posição da Câmara Municipal? O que é que a Câmara Municipal tem a dizer em relação a isto? Defende ou não esta desagregação das uniões de freguesia e a recuperação das freguesias?-----

-----Muito obrigado e peço desculpa pelo tempo que lhes ocupei durante as várias intervenções.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Alguns pedidos só de esclarecimento. Na primeira informação, portanto, entre o período de vinte e dois de fevereiro a dezassete de abril, na página dois, é referido que há a contratação de uma tarefeira por falta de pessoal no pré-escolar da freguesia de Martim. Queria saber qual o motivo dessa falta de pessoal.-----

-----Na página oito, vêm aqui verbas do programa de apoio às rendas, não é novidade, todas as informações escritas têm lá isso, mas esta questão que eu vou colocar é motivada por uma preocupação, que é: se tem aumentado o número de pedidos do apoio à renda. E coloco esta questão porque entendo que os critérios de acesso de apoio à renda que está no regulamento não acompanhou de todo a especulação que anda em torno das rendas que agora são pagas por habitação.-----

-----Na página quinze da mesma informação, congratulo-me com a construção dos ancoradouros no Rio Cávado. Isto fomenta de facto a colocação de mais embarcações no Cávado, mas eu não quero deixar de dizer que a construção destes ancoradouros que motivam os cidadãos a colocar mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

embarcações no Rio Cávado tem que ser acompanhado da reconstrução dos açudes, por dois motivos:-----

-----Primeiro, porque a reconstrução dos açudes permite a navegabilidade das embarcações, porque sobe o nível da água e cria um espelho de água;-----

-----E, em segundo lugar, porque os açudes vai reduzir um perigo que existe atualmente. Porque os açudes rebentados cria correntes de água que quem não tiver experiência de rio nem conhecimento do rio está sujeito a que a embarcação seja arrastada nessas correntes, nomeadamente o açude de Mereces que é um perigo se alguém sem experiência coloca a sua embarcação desse lado, e vai ser feito um ancoradouro, está previsto, bem perto dessa margem.-----

-----Na mesma página quinze, está previsto trezentos mil euros para aluguer de viaturas de recolha de resíduos. Gostaria de saber qual é o ponto da situação para a aquisição definitiva destas viaturas de recolha de resíduos, trazendo outra vez para o seio do serviço da Câmara Municipal o serviço de recolha de resíduos.-----

-----Na página dezassete, há aqui vários eventos que não foram de todo anulados, continuam ainda em programação. Queria saber se vão de facto ser concretizados ou não, que era a questão da Feira do Artesanato, a Feira do Livro e outros eventos. Portanto, que eventos é que a Câmara ainda pretende promover até ao final do ano, naturalmente tendo a preocupação com as orientações da Direção-Geral da Saúde?-----

-----Na página dezoito, fala aqui de uma série de suspensões de pagamento de renda dos fogos, de tarifários de recolha de resíduos. Eu queria saber depois como é que vão ser pagos estas rendas que foram suspensas, se vão ser de acordo com a lei ou se a Câmara está a pensar em fazer critérios mais alargados de pagamento tendo em conta que podem surgir várias dificuldades depois de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estar a pagar mais que uma renda no mês.-----

-----Na página vinte e quatro, há aqui a contratação de uma veterinária, isto suscitou-me o interesse por saber como é que está a andar a construção do canil municipal.-----

-----E por último, já no segundo momento da atividade da informação escrita do presidente, eu já escrevi sobre isto, e tenho que falar novamente sobre isto, que é a situação dos comerciantes do Mercado Municipal, nomeadamente os de carne e peixe, tendo em conta que os comerciantes dos produtos hortícolas já foram recolocados noutra local, e dizer o seguinte:-----

-----Eu acho inaceitável a decisão da Câmara Municipal de Barcelos. Acho inaceitável porque é uma obra que há muito tempo que está programada, havia mais do que tempo para planear uma solução adequada que não pusesse em causa a atividade destes comerciantes. E a falta de planeamento, a falta de conversa e de envolvimento dos comerciantes numa solução precipitou uma solução que põe em causa a atividade destes comerciantes. Aliás, eu tenho conhecimento que há um comerciante de um talho que já cessou a sua atividade fruto desta situação. Não é aceitável que a Câmara Municipal de Barcelos tenha encerrado o Mercado Municipal sem já ter um local para a colocação destes comerciantes. E quero saber para quando é que está prevista esta realocação dos comerciantes para continuarem a sua atividade. Pararam por causa do surto epidémico, pararam agora novamente, nem recomeçaram por causa de uma decisão camarária, não foram tidos nem achados, e têm a atividade parada há bastante tempo. Quando é que vai ser a sua realocação para eles retomarem a sua atividade? Quero saber também qual o mecanismo de compensação e quando é que vai ser pago, porque as dificuldades que estão a ser vividas por estes comerciantes é hoje. E não tenhamos dúvidas que estes comerciantes, que não vão ter fundo de maneo, não têm estofo para estar à



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

espera que se defina o mecanismo de compensação, depois de definir o mecanismo de compensação ainda estar à espera de quando serão pagos a título de indemnização. Portanto, é hoje que eles estão a precisar de ser compensados pelo dano que a precipitação da Câmara Municipal de Barcelos e a sua falta de planeamento criou.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminarmos as inscrições, tem a palavra agora o senhor presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Padrão. Faz favor, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Colegas Presidentes de Junta, Membros da Assembleia Municipal, Público e Caros Jornalistas.-----

-----Li com especial atenção esta informação escrita, que imagino foi um período difícil para o executivo no desenvolvimento destas atividades, tal como foi para as Juntas de Freguesia.-----

-----Senti obrigação de vir aqui falar neste momento especialmente difícil para o poder autárquico.-----

-----Bruscamente perdemos o chão, ficámos às escuras, mas não perdemos o norte. Vivemos momentos aterradores, mas não nos escondemos, não metemos a cabeça na areia, dissemos presente.-----

-----De um momento para o outro encerraram escolas, Centros de Saúde, igrejas, cemitérios, CTT, empresas, lares, provocando o caos e alarmismo nas nossas populações. Foi tudo novo para todos nós, as nossas instituições demoraram a articular o discurso e no início ninguém sabia o que fazer, estava tudo a acontecer muito rapidamente, sem sabermos como atuar, e falo de Portugal, falo da Europa e falo do Mundo. As notícias na TV ainda mais alarme



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

criaram. Estávamos sem dúvida numa nova Guerra Mundial.-----

-----Agora já temos mais conhecimento, já sabemos o que está a acontecer, mas ainda não temos vantagem sobre o inimigo.-----

-----O executivo municipal fez certamente tudo que estava ao seu alcance, podemos aferir isso nesta informação escrita, tal como as Juntas de Freguesia o fizeram.-----

-----Não é tempo de dividir, mas sim de unir em defesa das nossas populações.-----

-----Senhor presidente da Câmara, as Juntas de Freguesia necessitam de verbas para fazerem um trabalho digno, mas tão ou mais importante necessitam de competências, de serem consideradas parte ativa.-----

-----Não podemos nem devemos limitarmo-nos a receber subsídios para alargar ruas, devemos ser parte ativa na proteção civil, ordenamento do território, porque ninguém melhor que nós conhece o território.-----

-----Justiça seja feita, este executivo considerou-nos, deu-nos mais competências e autonomia financeira, nomeadamente o protocolo dos duzentos por cento. Mas o processo não pode estagnar, deve ser evolutivo. E este executivo deixa certamente uma pesada herança ao futuro executivo na continuação de mais competências às Juntas de Freguesia.-----

-----Nesta fase as palavras mais pronunciadas foram: pandemia, Covid-dezanove e heróis.-----

-----Sim, existiram muitos heróis, são todos os que estiveram na linha da frente das mais diversas áreas profissionais. Mas permitam-me aqui hoje focar os heróis chamados presidentes de Junta e seus executivos, no caos soubemos agir e reagir, de uma forma ou de outra todos nós fomos heróis no socorro às nossas populações.-----

-----Ouvi com orgulho e com emoção o senhor presidente da Câmara dizer na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reunião que tivemos que tinha orgulho nos presidentes de Junta de Barcelos. Obrigado, senhor presidente e obrigado a todos os partidos que reconheceram o nosso trabalho. Sobre isso tenho a dizer que foi uma honra estar presidente de Junta nesta fase, assim como é uma honra ser presidente de Junta da minha freguesia que é Macieira de Rates.-----

-----Muito obrigado e boa noite a todos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua intervenção.-----

-----la dar a palavra ao senhor presidente da Câmara para poder responder aos pedidos de esclarecimento. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Uma palavra de apreço ao senhor presidente da Junta de Macieira porque, ainda por cima, sendo um autarca de uma sensibilidade política diferente da minha é sempre bom ver um autarca compreender que eu enquanto presidente da Câmara tenho muito respeito por todos os presidentes de Junta e há que reconhecer o esforço, o empenho que todos fizeram não só agora na pandemia mas têm feito ao longo dos anos com os quais eu tenho coabitado.-----

-----Eu tenho aqui alguma dificuldade em responder aos senhores deputados Mário Figueiredo e José Maria Cardoso porque, eu confesso, o som não é o melhor e há palavras que eu não consegui perceber. Mas começando pelo senhor deputado José Maria Cardoso, da questão da escola da Pousa. Há uma coisa que nós temos que perceber, o edifício a que se refere que tem o amianto vai ser desativado como escola. Daí não está no planeamento da intervenção de tirar o amianto no âmbito daquilo que é a pretensão quer do município, quer do ministério. Porquê? Porque se vai fazer a escola nova. Como disse há pouco, a ver vamos o que é que vai ser feito ao edifício e, portanto, ele tem que ser reprogramado naturalmente para, como já se falou aqui, eventualmente para o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apoio complementar à família, enfim, é uma questão que tem que ser vista depois de estar liberto.-----

-----Mercado Municipal – tempo da obra. O prazo de execução da obra é público, são dois anos, é o que está o prazo de execução da obra. Aquilo que a empresa diz é que consegue fazer num espaço mais curto. A ver vamos se o conseguirá e naturalmente se o conseguir fazer em tempo mais curto tem poupanças em custos e, portanto, admito que poderá ser essa estratégia. Mas a definição daquilo que é a execução da obra não é definida pelo presidente da Câmara, é definida pelos técnicos ou pelo projetista, não é o presidente da Câmara que o define, é tudo do ponto de vista técnico.-----

-----Senhor deputado, eu nunca disse que o secretário de Estado, eu não disse isso aqui e é fácil ver a gravação, que o secretário de Estado ditou e que a população tem que aceitar. Eu não disse isso. E se há pessoa que não concordou com ele fui eu e como estavam lá outros membros da comissão também que não concordámos. Agora, nós não vamos abandonar, vamos tentar fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para tentar proteger principalmente os dois casos mais difíceis e mais problemáticos do ponto de vista do impacto da linha de muito alta tensão. E é preciso dizer aqui que há um fenómeno, houve um cuidado que eu próprio tive e o senhor presidente da Assembleia acompanhou-me nesses encontros que eu tive nas freguesias, principalmente naquelas mais problemáticas que na altura foi Macieira, Vila Seca e Perelhal. E foi feito pelos senhores presidentes de Junta um convite à população para estar nessa reunião para nós tentarmos explicar qual seria a estratégia, que seria uma das formas de travar o processo, que era o apelo às pessoas a não venderem as suas propriedades e a não facilitarem a venda das suas propriedades. Isto iria, se me é permitida a expressão, encaixar do ponto de vista da execução do projeto. O problema é que as pessoas começaram a vender, começaram a sofrer pressões,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque eu não sei quem é que anda no terreno a tentar fazer essas pressões, as comunicações que estão a ser feitas às pessoas são de facto intimidatórias, nós temos analisado isso nessa perspetiva, mas temos que ver isto na perspetiva daquilo que é o legalmente possível para ajudar de facto essencialmente neste caso destas três freguesias, embora o senhor presidente da Junta de Macieira, aliás, ele está aqui, está testemunha, que as pessoas que iam combater já venderam e, portanto, isto cria-nos uma série de dificuldades, e contra isso nós somos impotentes, eu não posso proibir ninguém de vender, fizemos apenas o apelo às pessoas para criarem a resistência na venda, na cedência. De qualquer maneira, o dinheiro e o poder económico que as empresas têm por vezes leva a que as pessoas por uma fragilidade ou outra que é um direito respeitável que eu nunca irei pôr em questão, é o direito à propriedade privada e cada um faz aquilo que entende na sua própria propriedade. Portanto, tudo faremos ao nosso alcance para ver pelo menos nestes casos as alterações que devem ser feitas na linha, pelo menos que é o mais pacífico.-----

-----Depois, falou aqui em qualquer coisa da pronúncia da Câmara sobre a eleição do presidente e vice-presidente da CCDR, penso eu que foi isto que falou. Como sabe, eu penso que não sabe, eu tenho o meu mandato suspenso na Associação Nacional de Municípios, foi uma opção que eu entendi fazer dada as circunstâncias, e, portanto, não tenho ainda informação objetiva. Calculo que isto deverá ser algum pedido do Governo que eu teria acesso uma vez que pertencia ao executivo da Associação e neste momento recebo da mesma forma que os outros autarcas recebem quando a Associação discute internamente e depois faz a sua pronúncia e envia aos presidentes de Câmara. De qualquer forma, vou ter o cuidado mas, digo-lhe já, eu sou da opinião que o presidente da CCDR deve ser eleito pelos cidadãos. Portanto, eu sou desta opinião. Para lhe responder o quê? Se a Associação me questionar eu acho que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a CCDR deve ser por eleição. Falou-se muito ainda, penso que ainda não está nada estabilizado, falou-se numa primeira fase, isso ainda é do tempo que eu lá estava, de que seria eleito pelos autarcas... Como? Confesso que não sabia, mas vou ler naturalmente depois com atenção.-----

-----A questão da reabertura do mercado, do que nós chamamos o mercado alternativo, tem o prazo de execução de noventa dias, o adjudicatário diz que faz aquilo em menor tempo, vamos esperar que sim, estamos sensivelmente a meio do prazo que ele nos deu, começou no dia doze de maio, estamos a meio do prazo, mas também foi-lhe pedido um esforço para concluir o mais rápido possível para fazer regressar as pessoas ao mercado.-----

-----E vou falar aqui no mercado porque o senhor deputado Mário Figueiredo também me levantou esta questão do mercado e das compensações. Há uma coisa que nós temos que tentar perceber por mais que se goste, concorde ou discorde, são opções que se tomam na perspetiva que se tem de um contacto muito mais direto do processo. Nós optámos numa primeira fase por uma abordagem e fui eu que o fiz, eu pessoalmente aqui com a senhora vereadora, porque o pelouro é da senhora vereadora, mas eu estive presente, tentámos ali numa primeira fase fazer um acordo com os empresários que essencialmente teriam que ser os empresários da peixeira, que são pequenos empresários, e a questão dos talhos, porque os outros, e até vos digo, a informação que tenho é que até gostam muito mais de estarem agora no campo da feira do que ir para o próprio mercado. Ainda bem porque parece que conseguem vender mais, significa que arranjámos uma boa alternativa. Mas o nosso objetivo inicial era ver, medir o custo do mercado alternativo e tentar negociar com cada um dos empresários, porque nós estamos a falar de quatro talhos, se a memória não me falha, e estamos a falar de cinco senhoras com nove bancas, penso que não estou errado, mas é em memória o que tenho. Já foi levado um instrumento a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reunião de Câmara, que é um instrumento legal, porque nós não podemos indemnizar, compensar ou dar como uns quer e apetece. E até vos posso dizer que tivemos a humildade suficiente para ir junto daquilo que foi o que a Câmara do Porto fez em termos do mercado do Bolhão, portanto, fomos beber essa experiência do Porto e é nessa perspetiva que estamos a trabalhar. E será apresentado rapidamente uma alternativa no sentido de compensar estas perdas das pessoas, embora, como digo, o que se pretendeu inicialmente era com um valor que fosse inferior àquilo que é o investimento que estamos a fazer do chamado mercado alternativo tentar compensar as pessoas. O problema é que depois confrontamo-nos com critérios até de justiça, porque pedir pediram vários valores, só que nós também não podemos entrar nessa de dar o valor que as pessoas querem. E quando se começou a dizer que teriam que arranjar critérios do tipo saber que rendimento médio é que têm é evidente que as pessoas depois começaram a perceber que nós íamos ser rigorosos naquilo que é, não é dar por dar porque não podemos dar porque é dinheiro público. De qualquer forma, estamos a tentar arranjar aqui uma alternativa que nos permita compensar as perdas, embora, confesso-lhe, que no caso dos talhos a maioria não teve perdas porque continuou a trabalhar. As peixeiras não, as peixeiras pararam por completo quando foi o estado de emergência, mas os talhos continuaram. É evidente, o ritmo não é o mesmo, admito que sim, quando me levantaram essa questão eu admito que sim, mas o ritmo do volume de negócios não foi o mesmo e, portanto, temos que analisar também desse ponto de vista.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo, o que vi aqui do aluguer das viaturas era o contrato que nós tínhamos até abril, porque entretanto já temos os camiões todos novos e abandonámos as viaturas. Portanto, isto é o custo do aluguer até a abril.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Os açudes. Os açudes é um problema grave que nós temos de facto porque os açudes não são públicos, são todos privados, e há aqui uma dificuldade. Aliás, posso-vos dizer que nós temos aqui uma dificuldade enorme, numa discussão enorme, da ciclovía que está apresentada e candidatada neste momento, e temos uma dificuldade enorme porque é outra coisa que eu não vou discutir, é aquilo que os proprietários entendem que são donos e temos vários proprietários que entendem que são donos até meio do rio. E no nosso conceito aquilo é público, no conceito dos proprietários é privado. Para o avanço da ciclovía fomos fazendo acordos individuais que demorou algum tempo, que as negociações são sempre muito difíceis, mas não abdicamos do direito de que os areais são públicos. De qualquer forma, aquilo que ficou combinado é, se alguém tem dúvidas, vamos discutir para tribunal de quem é o areal, se é público ou se é privado. Portanto, é um processo que eventualmente cairá na justiça, mas a maioria dos proprietários ao longo da ciclovía, que eu penso que tem mil e oitocentos metros, é ecovia, não é ciclovía, só nos falta fechar um acordo e temos a expectativa que o vamos conseguir porque, lá está, eu também sou daqueles que acho que o interesse público tem que se sobrepor a alguns interesses privados, sempre na base naturalmente do diálogo, que é isso que temos que continuar a privilegiar.-----

-----A questão do apoio às rendas, a questão dos limites do apoio, dos valores limite, penso que foi isso que se quis referir, o teto que temos, é uma questão que pode ser analisada na perspetiva... eu penso que o senhor deputado estava a falar aqui na perspetiva da especulação dos proprietários de ter rendas altas e os valores que a Câmara tem de apoio, tem tetos máximos e que pode criar, penso que foi neste espírito que falou. Isso é uma questão que tem que ser reavaliada naturalmente em função daquilo que foram os pedidos que venham a ser feitos e ver o número de casos que eventualmente possam justificar uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alteração do próprio regulamento.-----

-----Quanto à questão que levantou da suspensão das rendas. As rendas são suspensas porque as pessoas não apresentam documentação necessária e exigível em termos regulamentares. Mas logo que apresentam os documentos a renda é imediatamente liquidada, penso que não estou errado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos a apreciação dos pontos da ordem de trabalhos, antes de os senhores deputados se levantarem peço mais um minuto de paciência. Eu ia submeter, como habitualmente, a proposta, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de que seja aprovada a ata desta reunião por minuta com o respetivo teor de deliberação e o sentido da votação de modo a que se possa agilizar a discussão destas deliberações que foram aprovadas nesta reunião.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade e mais uma vez o agradecimento da mesa pela confiança.-----

-----Antes de saírem ia desejar um bom regresso a casa e saúde para todos.---

-----Muito boa noite e bom fim de semana a todos.-----

-----A sessão terminou às duas horas e oito minutos do dia vinte e sete de junho de dois mil e vinte.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ÍNDICE

Ata nº 2 de 26 de junho de 2020

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
13	Moção do PSD
45	Período de Intervenção do Público
56	Período da ordem do dia
56	Aprovação da ata da sessão de 28 de fevereiro de 2020 (1º Ponto)
57	Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos relativos ao exercício económico de 2019 (2º Ponto)
93	Apreciação da proposta da Câmara Municipal referente à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
93	Discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de 2020 (4º Ponto)
97	Discussão e votação da 3ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de 2020 (5º Ponto)
97	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de 811 m ² , sita na Travessa do Montilhão, freguesia de Barcelinhos (6º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na criação de acessos ao Centro Escolar da Várzea, no lugar de Frás ou Crujães, freguesia da Várzea (7º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na implementação de um passadiço pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro (8º Ponto)
99	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização e ampliação de uma indústria de carpintaria, sita na Rua de Além, União das Freguesias de Negreiros e Chavão (9º Ponto)
99	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à legalização de um edifício industrial do ramo da panificação, localizado na Rua Nossa Senhora da Consolação, freguesia de Vila Seca (10º Ponto)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

100	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a armazém, situado na Avenida da Estação, União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães (11º Ponto)
100	Apreciação do 2º Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica do Centro Histórico de Barcelos (12º Ponto)
100	Apreciação do 2º Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistémica Barcelos Nascente 1 (13º Ponto)
100	Apreciação do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Barcelos relativo ao período de 2015/2018 (14º Ponto)
101	Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2019 (15º Ponto)
107	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (16º Ponto)
121	Aprovação da ata em minuta